

COLÉGIO CONSOLATA



PROPOSTA PEDAGÓGICA

2022 - 2025

Av. Imirim, 1424 - Imirim - São Paulo
Telefone: (11) 2238-4848

Mais Informações:
consolat@colegioconsolata.com.br

DESDE 1949: SEMEANDO IDEIAS, VIVENCIANDO VALORES, CONCRETIZANDO SONHOS.

VISITE NOSSO SITE
WWW.COLEGIOCONSOLATA.COM.BR

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exemplo de habilidades no sexto ano em Matemática por Unidade Temática	37
Tabela 2 – Matriz curricular da Educação Infantil	46
Tabela 3 - Matriz curricular do Ensino Fundamental I	50
Tabela 4 - Matriz curricular do Ensino Fundamental II	53
Tabela 5 - Matriz curricular da Formação Básica do Novo Ensino Médio	55
Tabela 6 - Carga horária do Ensino Médio (IF - Linguagens e Ciências Humanas)	56
Tabela 7 – Carga Horária do Ensino Médio (IF – Matemática e Ciências Naturais)	57
Tabela 8 – Resultado da Pesquisa APEI50 do Colégio Consolata	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dez competências gerais da BNCC.....	31
Figura 2 - Estrutura curricular do Novo Ensino Médio	54
Figura 3 - William Glasser e sua pirâmide de aprendizagem.....	60
Figura 4 - Metodologia da pesquisa sobre os 50 indicadores de inovação pedagógica.....	80
Figura 5 - Fórmula do cálculo do iAPEI50	80
Figura 6 - Valor das notas iAPEI50	81

Sumário

PREFÁCIO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1.....	12
DIMENSÃO EDUCACIONAL TRANSCENDENTAL.....	12
DIMENSÃO EDUCACIONAL CONTEMPLATIVA/TRANSCENDENTE	16
DIMENSÃO EDUCACIONAL PROFÉTICA.....	17
DIMENSÃO EDUCACIONAL POLÍTICA	17
DIMENSÃO EDUCACIONAL CELEBRATIVA.....	17
DIMENSÃO EDUCACIONAL UTÓPICA:	18
DIMENSÃO EDUCACIONAL ECLESIAL/MISSIONÁRIA:	18
DIMENSÃO EDUCACIONAL ECOLÓGICA:	19
DIMENSÃO EDUCACIONAL INTERCONTINENTAL ALLAMANIANA:.....	19
Ações do Núcleo de Orientação Religiosa: Pastoral Escolar	20
Aspectos da Ação Pastoral:.....	20
Projetos da Pastoral Escolar:	21
CAPÍTULO 2.....	23
DIMENSÃO EDUCACIONAL SOCIOEMOCIONAL	23
Habilidade pensamento científico, crítico e criativo, competência 2 da BNCC.....	23
Habilidade da empatia competência 9 da BNCC	23
Habilidade trabalho e projeto de vida, competência 6 da BNCC	24
Habilidades autoconhecimento e cuidado, competência 8 da BNCC.	24
Habilidade Responsabilidade e cidadania, competência 10 da BNCC	24
Habilidades Socioemocionais.....	25
Campos de atuação para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais	28
CAPÍTULO 3.....	30
DIMENSÃO EDUCACIONAL PEDAGÓGICA.....	30
As dez competências gerais da BNCC	31
Estratégias da gestão para a implementação da BNCC no Colégio Consolata	33
Homologia de Processos	33
Capacidade docente crítica e reflexiva.....	34
Formação entre os pares.....	34
Fundamentos do Plano Pedagógico para implementação da BNCC no Colégio Consolata ...	35
Planejamento vertical por área do conhecimento	35
Estratégias didático-metodológicas focadas em metodologias ativas.....	37
Concepção de material didático como material de apoio	38
Foco na formação continuada e no perfil do corpo docente	38
CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CURRÍCULO DO COLÉGIO CONSOLATA.....	44
Educação Infantil.....	45
Campos de experiência da Educação Infantil.....	45
“O Eu, o outro e o nós”	45
“Corpo, gestos e movimentos”	45
“Traços, sons, cores e formas”	45
“Escuta, fala, pensamento e imaginação”	46
“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”	46

Alfabetização e letramento	47
Ensino Fundamental.....	48
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	48
Ensino Fundamental (Anos Finais)	51
Novo Ensino Médio	53
SALA DE AULA ABERTA – AULAS ONLINE: SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS	57
PROCESSO DE RECUPERAÇÃO CONTÍNUA E PARALELA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL À 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	57
ATIVIDADE EXTRACURRICULAR	58
CAPÍTULO 4.....	59
DIMENSÃO EDUCACIONAL DIDÁTICA E METODOLÓGICA	59
Metodologias ativas	59
Metodologias e Práticas de Ensino.....	62
Prática de Ensino Experimental.....	62
Programa Bilíngue.....	63
Aprendizagem por Projetos	63
Projeto Jovem Allamaniano.....	64
Metodologia Allamaniana	65
CAPÍTULO 5.....	68
DIMENSÃO EDUCACIONAL AVALIATIVA.....	68
PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO COLÉGIO CONSOLATA.....	68
CONCEPÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NO COLÉGIO CONSOLATA	69
Dimensão Diagnóstica da Avaliação:.....	69
Dimensão Formativa da Avaliação:.....	70
Dimensão Somativa da Avaliação:	70
Sistema de avaliação:	71
Sistema de avaliação na Educação Infantil:.....	71
Sistema de avaliação no Ensino Fundamental e Médio:.....	72
Avaliação dos Conteúdos Conceituais e Procedimentais:	72
Avaliação dos Conteúdos Atitudinais:	73
Avaliação Síntese	73
Concepção da Avaliação Educacional do Colégio Consolata.....	73
CAPÍTULO 6.....	75
DIMENSÃO EDUCACIONAL TECNOLÓGICA	75
O PROCESSO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA TECNOLÓGICA	75
CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TERMOS	75
CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL	76
PESQUISAS SOBRE TECNOLOGIA EDUCACIONAL	78
Pilar: Adoção Tecnológica.....	81
Pilar: Competências Digitais	82
Pilar: Competências Docentes	83
Pilar: Competências Socioemocionais	83
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DO COLÉGIO CONSOLATA NOS ÚLTIMOS ANOS	84
Presença digital do Colégio Consolata na internet.....	85
Site.....	85



Redes Sociais	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91
OBRAS CITADAS	91

PREFÁCIO

A atual Proposta Pedagógica é motivo de muita gratidão a Deus e também a todos da equipe pedagógica que colaboraram na sua construção.

Cada palavra, frase e parágrafo foi motivo de reflexão e partilha, com o maior desejo de vivenciarmos esta Proposta no concreto de nossa ação educativa.

A exigência é lermos, refletirmos e partilharmos para nos propor a uma verdadeira mudança de paradigma, sem falarmos que isso exigirá maiores esforços na formação continuada.

Desejamos e investimos em ações para a formação integral do educando em vista do seu protagonismo, muito preconizado pela BNCC.

Nesse sentido, Paulo Freire nos motiva a avançarmos sem medo rumo ao futuro da educação.

“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco; por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se cria, em que se fala, em que se adivinha; a escola que apaixonadamente diz SIM À VIDA”.

Sucesso nessa caminhada!

IRMÃ IRILDA CARBONERA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto do empenho e dedicação de diversos profissionais que atuam no Colégio Consolata em diferentes setores e funções. A intenção foi representar, da melhor forma possível, a heterogeneidade presente no Colégio em busca do mesmo objetivo institucional, ou seja, a excelência de uma instituição de ensino com mais de 73 anos de existência no bairro do Imirim. Este é o objetivo geral da Proposta Pedagógica: estabelecer as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade onde está inserida. Ela formaliza um compromisso assumido pelas Irmãs, professores, funcionários, representantes de pais e alunos em torno do mesmo projeto educacional.

Ao longo de sua história, o Colégio Consolata sempre manifestou preocupação em refletir sobre as suas práticas educacionais, seu nível de comprometimento com a comunidade e o projeto educacional em si. A partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei das Diretrizes Básicas da Educação (LDB) e a normatização da Deliberação CNE Nº 10/97 sobre o assunto, o Colégio Consolata apenas sistematizou o que fez desde sempre. Estabeleceu uma releitura quadrienal da Proposta Pedagógica para elaborar um plano de trabalho definido com a comunidade, adequando o regimento e o plano escolar anual às diretrizes e princípios expressos em nossa Proposta Magna.

Em 2002, esse trabalho sistêmico foi iniciado com a coordenação da Irmã Margarida Nicolletti. A Proposta Pedagógica 2002/2005, inspirada no modelo participativo de Danilo Gandim¹, objetivou criar a cultura do planejamento participativo na comunidade escolar. Estruturada em uma metodologia participativa, a Proposta Pedagógica estabeleceu os marcos referenciais da educação do Colégio, ao mesmo tempo em que realizava uma avaliação com todos os educadores mensurando a distância entre o ideal e o real da nossa prática educacional.

Na releitura seguinte, em 2006, optamos pela adequação da Proposta Pedagógica de 2002, atualizando o marco referencial pedagógico e o diagnóstico. A coordenação da Proposta Pedagógica 2006/2009 ficou a cargo da Irmã Dirce Trainoti. A Irmã Cecília Beltrame conduziu a coordenação das Propostas Pedagógicas dos três quadriênios seguintes (2010/2013; 2014/2017; 2018/2021).

Em 2010, o esforço da comunidade educativa concentrava-se na releitura dos nossos procedimentos internos e no perfil profissional para adequação às mudanças promovidas pela intensificação do debate sobre o ensino de competências e habilidades e suas consequências

¹ Destacamos aqui a obra GANDIM, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. Ed. Vozes, 1994.

práticas. Até então o Colégio Consolata, apesar de sempre ter preocupação com o setor de tecnologia educacional, ainda não o tinha incluído como projeto educacional em si nas suas propostas. É sempre bom lembrar que as Propostas Pedagógicas apenas sistematizam e não criam nada novo por si mesma. O exemplo da Tecnologia aplicada na educação é prova disso. Desde o final do século passado e início deste, o setor de tecnologia esteve presente no Colégio Consolata.

Em 2014, o movimento provocado pelas mudanças internas e externas na educação exigiu que o Colégio focasse o trabalho docente e o hábito de estudos sistemáticos dos alunos como objeto principal da Proposta. O protagonista do empreendimento educacional era o professor. A sistematização da rotina de trabalho, dos processos de avaliação, dos planejamentos foi fundamental para chegarmos onde chegamos hoje.

Após sistematizar o trabalho docente, a Proposta Pedagógica de 2018 reinicia um novo olhar para o trabalho docente. Compreende o empreendimento educacional como único, mas com diferentes dimensões. Pensa, portanto, a formação do aluno em uma perspectiva integral, tal como preconiza a nova BNCC. Desloca para essa perspectiva o protagonismo do aluno no processo educacional, iluminando o debate com as premissas da BNCC.

Esse breve retrato histórico da Proposta Pedagógica do Colégio Consolata nos conduz a esta que vamos apresentar. Em 2022, sob a coordenação da Irmã Irilda Carbonera, a Proposta Pedagógica pretenderá manter a ideia de uma educação integral, compreendida em seis dimensões diferentes, mas que só se completam juntas e articuladas entre si. Este é o diferencial do Colégio Consolata: uma educação integral que pensa as seis dimensões juntas e misturadas.

A primeira dimensão trata da Educação Transcendental. Esse capítulo apresenta a mesma compreensão de dimensões da Proposta Pedagógica, na medida em que a intervenção educacional que promove é única, mas que se articula em oito dimensões diferentes. A primeira dimensão do capítulo um é a contemplativa/transcendente, a segunda profética, a terceira política, a quarta celebrativa, a quinta utópica, a sexta eclesial missionária, a sétima ecológica e a oitava intercontinental.

O segundo capítulo disserta sobre a Educação Socioemocional. Nesse capítulo, o texto vai abordar que na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em quase todas as competências gerais da educação básica. Retrata que o desenvolvimento das competências exige uma educação focada em habilidades socioemocionais, tais como, desenvolvimento do pensamento

científico, crítico e criativo; empatia, trabalho e projeto de vida; autoconhecimento e cuidado, responsabilidade e cidadania.

A terceira dimensão é a mais extensa. Trata da educação na perspectiva pedagógica. Nesse capítulo, o texto descreve, em primeiro lugar, as estratégias e os princípios que fundamentam a implementação da BNCC no Colégio Consolata. Em segundo lugar, a concepção de currículo do Colégio Consolata, geral e por segmento. Por fim, trata de assuntos gerais como ensino remoto, processos de recuperação e atividades extracurriculares.

A quarta dimensão é uma extensão da terceira e trata da educação na perspectiva didática e metodológica. Disserta sobre metodologias ativas, outras metodologias e as práticas de ensino no Colégio Consolata, sobre a prática do ensino experimental, ensino bilíngue e as atividades extracurriculares.

A quinta dimensão trata da educação na perspectiva da avaliação. O capítulo descreve a respeito do processo de avaliação do Colégio Consolata, explicando cada uma das suas dimensões (diagnóstica, formativa e somativa); apresenta o sistema da avaliação com os três eixos articulados para a composição da nota trimestral (conteúdos conceituais e procedimentais, conteúdos atitudinais e avaliação síntese). Por fim, descreve a respeito da concepção do setor de avaliação educacional do Colégio Consolata.

Na última dimensão, o texto aborda a educação na perspectiva tecnológica. Apresenta algumas definições semânticas, contextualiza na história da educação, a educação 5.0 e situa o debate sobre a compreensão da tecnologia educacional no contexto da nova compreensão de educação expressa na BNCC. Em seguida, apresenta duas pesquisas sobre tecnologia educacional, sendo que, uma delas foi realizada com os professores do Colégio. Por fim, contextualiza os últimos avanços do Colégio Consolata em tecnologia e descreve a respeito da nossa presença na internet.

A metodologia empregada no texto da Proposta Pedagógica 2022/2025 é dissertativo-argumentativo. Tem uma natureza participativa por se tratar de uma construção coletiva. Opera inferências dedutivas e indutivas a partir de uma bibliografia especializada e das práticas educacionais, respectivamente. Nesta versão, faremos a separação das partes que compõem a Proposta Pedagógica em si, ou seja, as reflexões teóricas e práticas da nossa atuação educacional do planejamento estratégico.

Perante os atuais desafios educacionais e os enfrentados nos últimos meses em função da pandemia e da crise política que vivemos em nosso país, a leitura desta Proposta Pedagógica sugere,

mais do que nunca, uma sintonia espiritual com Deus, pedindo ao Espírito Santo os sete dons para compreender e atuar com sabedoria e temperança. O Colégio Consolata não é obra humana, é divina, sob a intercessão e condução de Nossa Senhora, mas precisa de nós para que Deus possa intervir junto às famílias e aos alunos que nos procuram. Mais do que nunca, nestes tempos em que valores humanos e cristãos nunca foram tão desrespeitados, inspiremo-nos na figura do Papa Francisco para sermos uma voz que ainda clama no deserto. Essa é, sem dúvida, a principal missão do Colégio Consolata.

CAPÍTULO 1

Dimensão Educacional Transcendental

Até meados de 2020 a educação encontrava-se, mais do que em qualquer outro momento da História da Humanidade, frente a grandes desafios criados pelo contexto sociopolítico e cultural. *A globalização da economia e as profundas inovações tecnológicas incidiam cada vez mais sobre a vida das pessoas.* A sociedade, que deveria dialogar tornando-se cada vez mais multicultural, tornava-se mais dividida, multirracial, multiétnica e multirreligiosa, promovendo não o devido enriquecimento humano, mas sim, novos problemas. As pessoas seguiam num ritmo frenético e cada vez lhes era exigido mais. Porém, em março de 2020... o mundo foi parando!

A pandemia da Covid-19 chegou! Ela nos forçou a mudar, a rever conceitos e práticas, e é claro que essas mudanças forçaram as escolas a se adaptarem a uma nova realidade. Inicialmente, com o isolamento social e depois com o sistema híbrido de ensino. Alteramos a dinâmica dos espaços de aprendizagem e, conseqüentemente, a forma de se fazer pastoral escolar também mudou.

Vivemos um tempo de transformação digital que interfere diretamente na maneira de cultivarmos a espiritualidade e evangelizarmos. Tempo em que a velocidade do uso de tecnologias influencia diretamente o nosso modo de vida. Comunicamos e consumimos mais as mídias sociais, os aplicativos tomaram espaços importantes nas relações interpessoais. É tempo de adaptação, de firmeza de princípios e de sabedoria. Sabedoria para nos apropriarmos da tecnologia e das novas mídias, extraíndo delas o que têm de melhor, não para que nos massifiquem, mas para que nos aproximemos ainda mais. É tempo de termos corações conectados uns aos outros e à Boa Nova de Jesus.

Apesar de trágica, a pandemia do coronavírus proporcionou-nos a oportunidade de ponderar sobre como compreendemos a educação evangelizadora e em meio a tantas dificuldades, luto e tristeza, surgiram incontáveis sinais de esperança. Sabemos que grandes abismos sociais se ampliaram, é nosso papel olharmos e agirmos sobre eles também.

Acreditamos que uma educação bem direcionada, com o apoio de uma metodologia coerente, tende a mudar pontos de vista e a quebrar paradigmas, promovendo entre tantas

competências e habilidades fundamentais para vida em comunidade, a Competência Emocional. A linguagem da possibilidade é nossa bandeira e nos impulsiona a enxergarmos luzes para nossa ação pedagógica. Ação centrada na prática do Evangelho, no diálogo, na resiliência, na acolhida, na consolação e na partilha dos dons de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

“Que nós não nos esqueçamos das lições da história vivida especialmente em 2020 e 2021... História que é mestra da vida! A nossa vida depois da pandemia não deve ser réplica do que foi antes”. (FRANCISCO, 2021)

Nesse contexto, assumimos com ainda mais determinação nossa Missão de educar à luz dos valores Cristãos, tendo como objetivo maior, no aspecto transcendental, a Evangelização.

Da identidade católica emergem, com efeito, as características da originalidade da escola, que se «estrutura» como uma realidade eclesial, lugar de autêntica e específica ação pastoral... Nesta direção «as escolas católicas são, ao mesmo tempo, lugares de evangelização, de educação integral, de inculturação e de aprendizagem do diálogo de vida entre crianças e jovens/ educandos de religiões e meios sociais diferentes... (LAGHI, 1997)

Trazemos para a Proposta Pedagógica a vivência dos valores apresentados no Evangelho, o seguimento de Jesus, que nos apresenta: “O Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6). Devemos incentivar o despertar da religiosidade individual, a relação com o Transcendente, seus valores, a importância de uma vida coerente nesses princípios e a abertura à partilha, ao respeito e ao diálogo ecumênico e inter-religioso.

“...Por questões éticas e religiosas, e pela própria natureza da escola, não é função dela propor aos educandos a adesão e vivência desses conhecimentos, enquanto princípios de conduta religiosa e confessional, já que esses são sempre propriedade de uma determinada Religião”. (FONAPER., 1997)

Por meio da sua relação com o Sagrado/Transcendente, o ser humano se torna capaz de *reler* a realidade e de se *religar* ao mundo: *consigo mesmo, com o outro, com a Natureza e com Deus. Ele encontra respostas para perguntas importantes: De onde vim? Para onde vou? Por que estou aqui? Qual é a minha Missão? Tornando-se capaz de encontrar a chave para compreender melhor a vida: seu próprio sentido, os problemas do mal inevitável, da frustração e do fracasso, da justiça, da responsabilidade social e da convivência. Ele se torna apto para enfrentar com mais consciência e coerência os dilemas que a vida lhe apresenta: vida/morte, crescimento/perda, aprendizagem/esforço, liberdade/compromisso, direito/dever, amor/ódio, conquista/sacrifício, violência/paz, entre tantos outros. Na relação com Deus, no desenvolvimento da espiritualidade,*

passamos a atribuir maior significado para nossa VIDA e a atuar como protagonistas e agentes transformadores da história.

Buscamos os referenciais para nossa missão educativa, na mística e na forma de vivenciar o Evangelho do Bem-Aventurado Pe. José Allamano, fundador do Instituto das Irmãs Missionárias da Consolata, conforme as orientações da Igreja Católica Apostólica Romana.

Pertencemos a uma grande família missionária Allamaniana. O carisma missionário é o pilar fundamental no nosso trabalho Pastoral. Pastoral é serviço! Ação organizada dos seguidores de Jesus, o Bom Pastor, para acolher as pessoas e a Criação a favor da vida plena em nossa Casa Comum. Somos uma “Escola em Pastoral”, assim como nos orienta o Papa Francisco:

A escola é um dos ambientes educativos no qual crescemos para aprender a viver, para nos tornarmos homens e mulheres adultos e maduros, capazes de caminhar, de percorrer a vereda da vida. [...] na escola o elemento principal consiste em ser magnânimo... Que significa ter um coração grande, ter grandeza de espírito... precisamente por isso, realizar bem as atividades de cada dia, os compromissos, os encontros com as pessoas; cumprir as pequenas tarefas de cada dia com um coração grande, aberto a Deus e ao próximo. É importante cuidar da formação humana, destinada à magnanimidade. A escola não amplia apenas a vossa dimensão intelectual, mas também a humana. (FRANCISCO, 2013)

O Colégio Consolata olha além de suas fronteiras e semeia a cultura da solidariedade e paz, buscando respeitar as diferentes crenças religiosas, fruto da nossa pluralidade cultural.

Temos como modelo o amor de Maria: Nossa Senhora Consolata. ***Maria entenece a nossa prática educativa.***

A educação evangeliza e transforma - “Juntos somos mais”!

No coração das mudanças do mundo, o Colégio Consolata assume a Missão de ensinar, aprender, acolher, amar, compreender, dialogar, consolar e sendo sal e luz de olho no futuro, afinal, é papel da educação católica “fazer nascer novas esperanças para o hoje e para o amanhã”. (CATÓLICA, 2014)

É pensando nas futuras gerações, formadas no hoje, que em comunhão com a Igreja, colhemos os frutos do Sínodo Arquidiocesano (2018-2020) e reconhecemos a importância da nossa adesão ao Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco.

O Sínodo nos apresenta caminhos, que são reforçados também pela BNCC; são princípios que coincidem com os contidos em documentos da Congregação para a Educação Católica, como: a formação integral para o exercício da cidadania e da cultura da paz; espaços sagrados, ritos, práticas espirituais, manifestações religiosas, crenças e filosofias de vida; prática de atitudes e valores; e a transcendência.

Por sua vez, o Pacto Global Educativo é um anúncio profético, que revela grande esforço por uma Educação mais aberta e inclusiva nos impulsionando a buscar caminhos coletivos. Este é um ato de coragem solicitado, pelo Papa Francisco, para que possamos contribuir na formação de pessoas disponíveis que se coloquem realmente a serviço da comunidade.

Nenhum educador alcança plena ação educativa se não se comprometer a formar e a plasmar, naqueles que são confiados a seus cuidados, uma plena e real disponibilidade ao serviço dos outros, de todos os outros, de toda a comunidade humana, a partir daqueles que mais apresentam uma situação de fadiga e de desafio. O verdadeiro serviço da educação é a educação ao serviço. (FRANCISCO, 2019)

Citamos a Encíclica *Caritas in veritate*, de Bento XVI que nos diz: “a sociedade sempre mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos torna irmãos”. Essa é então a missão da Educação Católica, formar “de fato”! Fomos criados não apenas para viver “com os outros”, mas também para viver “a serviço dos outros”, numa reciprocidade salvífica e enriquecedora.

A educação que precisamos hoje, e que o Colégio Consolata assume como Missão, deve ser capaz de auxiliar nossas crianças, adolescentes e jovens a construírem seu projeto de vida, assumindo o protagonismo de suas vidas. Uma educação que confronte com a nova “idolatria do eu” (egolatria) e encontre as palavras certas para devolver a todos, sem exceção, a originalidade e a beleza da vocação humana no encontro com o outro.

“Juntos é a palavra que tudo salva e tudo realiza”. (FRANCISCO, 2019)

Juntos somos, então, um espaço eclesial...

Esse entendimento é muito importante, pois abre possibilidades de atuação para uma pastoral escolar específica e diferenciada. Propomos a educação integral da pessoa por meio de um projeto educativo que promova a revolução da ternura, a “mística” do viver junto, a cidadania

ecológica, a fraternidade e a paz, contribuindo para dar o direcionamento, a qualificação e o sentido para a vida de todos que fazem parte da comunidade educativa.

Com amor, tudo é possível!

Consideramos a tarefa de educar como um ato de amor e o amor é exigente! Procuramos nos colocar ao lado dos educandos, de maneira competente, qualificada e, ao mesmo tempo, rica em humanidade. Buscamos promover o seu crescimento intelectual, humano, social e espiritual. Nossas crianças, adolescentes e jovens precisam de uma educação de excelência também nos valores, não só anunciados, mas testemunhados.

"A coerência é fator indispensável na educação. Coerência! Não se pode fazer crescer, não se pode educar sem coerência: coerência e testemunho." (FRANCISCO, 2014)

Nessa perspectiva, semeamos e cultivamos, em diferentes momentos da dinâmica escolar, os valores do Evangelho, mantendo vivo o carisma Allamaniano. Buscamos **allamanizar**, educando nas dimensões: contemplativa/transcendente, profética, política, celebrativa, utópica, eclesial/missionária, ecológica e intercontinental Allamanianas.

Dimensão educacional contemplativa/transcendente

"A percepção da transcendência é tão fundamental para o desabrochar e o amadurecer da pessoa, que não se pode justificar uma escola que descuide, ignore, despreze ou rejeite esta dimensão inalienável do ser humano". (DIÁLOGO, ano IV)

Consideramos fundamental oportunizar aos educandos e a toda comunidade educativa, de forma didática e contínua, a experiência transcendental. A oração favorece o cultivo do amor fraterno e um sadio e comprometido jeito de relacionar-se consigo mesmo, com o outro e com toda Criação, compreendendo e enfrentando com confiança e resiliência as dificuldades que surgem na caminhada.

O Bem-aventurado Pe. José Allamano nos fala sobre a força transformadora da oração: "Realiza-se mais em quinze minutos, depois de ter rezado, que em duas horas sem oração".

"A recusa à transcendência é trágica para o ser humano, pois o torna resignado em sua mediocridade." (FONAPER., 1997)

Dimensão educacional profética

Essa dimensão ganha força com a reflexão sobre: ***Que mundo buscamos construir a partir de nossa prática educativa?*** Precisamos continuar o profetismo de Jesus, denunciando as injustiças e anunciando, com ações efetivas, o que podemos transformar, sempre à luz da esperança. Assim, despertamos a consciência crítica e sensibilizamos a comunidade educativa para os problemas do mundo e o direito de todos à vida plena.

A Conferência de Aparecida reforça a ideia de que: o ***ser escola católica*** não deve corresponder a um título ou uma herança da tradição cristã, perdida no passado e sem maior significado hoje. O ***ser escola católica*** deve se tornar uma diferenciação objetiva e qualitativa, no presente, com propostas e engajamentos reais em vista à realização no tempo atual do Projeto de Jesus.

Dimensão educacional política

Assumir uma atitude positiva, crítica e lúcida diante da realidade é o que chamamos de educação política, que nos leva a pensar em nosso papel como cidadãos e no impacto de nossas ações na sociedade. Ela é necessária para que possamos aprender a conviver numa dimensão cada vez mais abrangente. Reunir-se e organizar-se com os irmãos, a exemplo de Jesus (Jo 6), propondo pequenas práticas concretas de transformação, é também a proposta do Bem-aventurado Allamano.

“Tendo Jesus Cristo como modelo e seu Projeto de vida como meta, a educação cristã deve visar à formação integral do ser humano, sem sucumbir a modismos que, como tal, são reducionistas e com facilidade, colocados a serviço de interesses parciais.” (KLERING, 2008)

Dimensão educacional celebrativa

Celebrar é fazer memória de acontecimentos que marcaram nossa vida pessoal, comunitária e da Igreja. Essa experiência religiosa se expressa em símbolos e se ritualiza, levando-nos em geral, para a festa, envolvimento comunitário, proclamação das razões da nossa fé e para a esperança.

Agradecer e celebrar libertam o coração e energizam o espírito para continuar no seguimento de Cristo. Quando fazemos essa experiência e celebramos os diversos aspectos do Mistério Pascal, durante o Ano Litúrgico, educamos para o sentido de ser Igreja/comunidade e

vivemos o sentido pleno da Eucaristia. Fazemos a síntese entre **comunhão** e **missão**. Para Allamano, a Eucaristia é a força geradora da missão e o coração da comunhão. As Celebrações Eucarísticas e os momentos de oração acordados com o calendário Litúrgico contemplam essa dimensão.

Dimensão educacional utópica:

É preciso educar “na esperança”, e a esperança é ousada. Não podemos nos acomodar à realidade que muitas vezes nega a *vida plena* que nos é proposta por Jesus. A esperança cristã alimenta forças, amplia horizontes, conduz ao cultivo de projetos de amplo alcance, que vão além do ordinário. Para Allamano: “É preciso ser extraordinário, no ordinário”! Papa Francisco nos fala sobre o papel fundamental da Educação Cristã na condução dos educandos à boa gestão da utopia.

A utopia cresce quando é acompanhada pela memória e pelo discernimento. Fazer memória ao passado, discernimento do presente e utopia do futuro são ações fundamentais para que a nossa dimensão transcendental se fortaleça. “A educação para a dimensão utópica deve despertar nos educandos duas qualidades: ‘asas’ para voar sonhar e criar ‘raízes’ para receber das gerações mais experientes a sabedoria”. (FRANCISCO, 2014)

Dimensão educacional eclesial/missionária:

Sendo o nosso carisma Missionário Allamaniano, essa identidade fundamenta a nossa prática. O *amor e a ternura* de nossa Padroeira, Nossa Senhora Consolata, são modelos de serviço.

De acordo com o Bem-aventurado Pe. José Allamano, a união é o primeiro bem que uma comunidade pode ter. “Preparai-vos à Missão mediante a oração, o estudo, o trabalho; dai importância a tudo, porque tudo poderá ajudar-vos a realizar o bem”.

Nessa dimensão, buscamos desenvolver atividades que nos remetem à Missão *Ad Gentes*. São projetos nos quais a comunidade escolar é convidada a manifestar, de maneira concreta, o espírito missionário e solidário.

“Se não conseguirmos recuperar a paixão compartilhada por uma comunidade de pertença e solidariedade à qual saibamos destinar tempo, esforço e bens, desabará ruinosamente a ilusão global que nos engana e deixará muitos à mercê da náusea e do vazio... O princípio ‘salve-se quem puder’ traduzir-se-á rapidamente no lema ‘todos contra todos’, e isso será pior que uma pandemia... A proposta é fazer-se presente a quem precisa de ajuda, independentemente de fazer parte ou não do próprio círculo de pertença. (FRANCISCO, 2020)

O grupo de voluntariado do Colégio Consolata, GVS - Grupo de Vivência Solidária, recebe destaque como prática pedagógica que aproxima as crianças, adolescentes e jovens da dinâmica real dos irmãos em situação de vulnerabilidade. O documento em preparação ao Congresso Mundial da Educação Católica, que aconteceu em Roma, novembro de 2015, afirma que:

“Uma boa escola avalia-se também por sua capacidade de promover, por meio dos processos educativos, uma aprendizagem atenta que desenvolva competências para abrir o coração e a mente ao mistério e à maravilha do mundo e da natureza, à consciência e ao conhecimento de si, à responsabilidade pela criação, à imensidão do Criador”. (CATÓLICA, 2014)

Dimensão educacional ecológica:

Papa Francisco na carta Encíclica, *Laudato Si'*, sobre o Cuidado com a Casa Comum, nos faz refletir sobre a falta de consciência da humanidade, em relação a uma origem comum, a uma recíproca pertença e a um futuro que será partilhado por todos.

Ações de sustentabilidade que visam ao cuidado com a Casa Comum são aspectos fundamentais da nossa Proposta Educativa.

É fato que as transformações pessoais e comunitárias acontecem a partir de motivações adequadas. Essa motivação cabe a nós! É nossa missão anunciar, com força profética e embasamento científico, a urgência de uma Ecologia Integral, buscando a sobrevivência do planeta, a justiça socioambiental e o resgate da harmonia dos seres humanos com toda a criação.

Em nosso planejamento estratégico, acreditamos que campanhas solidárias e projetos permanentes de sustentabilidade contribuem para a preservação do planeta.

“Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós...Deus escreveu um livro estupendo, cujas letras são representadas pela multidão de criaturas presentes no universo... Em cada criatura, habita o seu Espírito vivificante, que nos chama a um relacionamento com Ele. A descoberta desta presença estimula em nós o desenvolvimento das *virtudes ecológicas*”. (FRANCISCO, 2015)

Dimensão educacional intercontinental Allamaniana:

Com alegria e espírito de família, o Colégio Consolata se une a outros Colégios do Instituto das Irmãs Missionárias da Consolata na missão de educar evangelizando.

Periodicamente partilharmos a realidade educacional de cada comunidade educativa localizadas em diferentes regiões: Mendonza - Argentina, Bogotá e San Vicente de Caguán - Colômbia, Brasília e São Paulo - Brasil.

Juntos na diversidade, à luz do mesmo carisma e da mesma Missão, assumimos com grande entusiasmo o compromisso com a fé e a educação. Caminhamos na busca da excelência acadêmica e no cultivo da espiritualidade Allamaniana, que compreende fundamentalmente cinco pontos: amor à Eucaristia, à Maria sob a devoção de Consolata, à vivência de virtudes, ao espírito missionário e de família.

Acreditamos na força da Educação Integral e que “o conhecimento é um importante meio para se fazer o bem” (Bem-aventurado Pe. José Allamano).

Seguimos conectados, o que muito nos fortalece! Estamos nos articulando para a construção de um plano Pastoral comum.

Ações do Núcleo de Orientação Religiosa: Pastoral Escolar

“A fé sem obras é morta!” (São Tiago 2: 26).

Nossas ações buscam a integração dos projetos pedagógicos, interdisciplinares e atividades de enriquecimento curricular, contribuindo com a acolhida, o diálogo e a valorização da identidade de cada aluno, ajudando-o a conviver com respeito e paz, construindo laços de amizade, estimulando relações solidárias, fortalecendo a dimensão espiritual, estimulando o engajamento em projetos sociais e a construção de um projeto de vida baseado nos valores éticos.

Acreditamos na força do trabalho multidisciplinar. Consideramos a Arte como forma de cultivo da sensibilidade, expressão de fé e comunicação com o Transcendente.

Nesse contexto, realizamos nosso planejamento e desenvolvemos as atividades do Núcleo de Orientação Religiosa do Colégio Consolata.

Aspectos da Ação Pastoral:

- Promoção do conhecimento e a vivência dos valores do Evangelho, sendo uma boa-notícia na comunidade educativa;

- Cultivo da identidade Católica do Colégio Consolata, do carisma Allamaniano, da devoção à Nossa Senhora Consolata e do espírito Missionário da nossa comunidade educativa;
- Desenvolvimento de ações e projetos que estimulem o pensamento crítico, a interpretação e a reflexão sobre a realidade que nos cerca;
- Estímulo à participação e ao protagonismo do educando em diversas situações despertando para a autonomia, o discernimento e o voluntariado;
- Educação para o autoconhecimento, o voluntariado, a solidariedade e a partilha de dons;
- Promoção de momentos de oração/espiritualidade dentro da rotina escolar;
- Promoção de momentos fortes de celebração dentro do Calendário Litúrgico;
- Organização de ações solidárias que visem à transformação da realidade de diferentes comunidades e irmãos em situação de vulnerabilidade.
- Comunicação, de forma criativa e reflexiva, da Boa Nova de Jesus

Projetos da Pastoral Escolar:

- Atuar junto à Equipe Gestora na concretização da Proposta Político-Pedagógica;
- Realizar momentos de orações, diversificados, na rotina escolar;
- Produzir conteúdo para as redes sociais: artigos, vídeos, podcasts semanais, mensagens, cartões e *cards* motivacionais, entre outros;
- Realizar a decoração do ambiente escolar de acordo com Calendário Litúrgico;
- Promover a Campanha da Fraternidade de modo multidisciplinar e interdisciplinar;
- Orientação Espiritual: confissões, conversas individuais, atendimento aos pais;
- Planejar e realizar a Via-Sacra;
- Realizar campanhas Missionárias/Solidárias/Ecológicas, com uso de estratégias diversificadas desenvolvidas no decorrer do Ano Letivo;
- Promover momentos de acolhida e orações: no início das aulas, nas reuniões de pais e dos educadores;

- Planejar e realizar celebrações Religiosas/Eucarísticas no decorrer do Ano Letivo de acordo com Calendário Escolar e Litúrgico;

- Cultivar a devoção mariana com estratégias diversificadas, dando destaque às novenas, coroação de Nossa Senhora, oração do terço, envio das capelinhas de Nossa Senhora Consolata às famílias e motivação para a adesão às propostas virtuais;

- Motivar e organizar o Grupo de Vivência Solidária/Voluntariado (GVS) – visitas missionárias quinzenais à casa de apoio ao idoso e creche;

- Promover os Encontros de Formação, no Recanto Consolata, com todas as turmas;

- Organizar Encontro/Retiros de jovens;

- Incentivar a participação em Peregrinações;

- Promover e motivar para momentos de formação permanente da Comunidade Educativa no carisma Allamaniano, documentos da Igreja, encontros da ANEC, FTD e estudos pedagógicos/BNCC.

“Consolata, a obra é Tua”! (Bem-aventurado Pe. José Allamano)

CAPÍTULO 2

Dimensão Educacional Socioemocional

Estimular e desenvolver habilidades socioemocionais não significa contradizer a importância dos conteúdos curriculares tradicionais. Pelo contrário, esse estímulo apoia e auxilia na própria aprendizagem do aluno. Tanto é verdade que, tamanha é sua relevância que a educação socioemocional, está presente em seis das dez competências gerais da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, documento que define os conteúdos, competências e habilidades que os alunos brasileiros têm o direito de aprender em cada ano letivo nas escolas.

A educação socioemocional visa reformular a postura do ensino na formação do indivíduo, permitindo a reestruturação da proposta curricular de forma a favorecer uma prática educativa mais eficiente e atualizada com as necessidades do sujeito frente à sociedade. Esse modelo flexibiliza um paradigma arcaico associado ao ensino tornando pouco atraente para o aluno e ao educador, conforme podemos observar nas abordagens de mediações, propostas por Marcos Meier e Sandra Garcia (2008), em harmonia com ações estruturadas nas competências socioemocionais, que podem ser transpostos para a sala de aula, o ensino deve favorecer:

Habilidade pensamento científico, crítico e criativo, competência 2 da BNCC

- Significado, apresentação do conteúdo em sala de aula, explicando o conceito e sua contextualização com a realidade do aluno e suas implicações com outros conceitos de modo claro e objetivo.

Habilidade da empatia competência 9 da BNCC

- Intencionalidade e reciprocidade, apresentando objetivos/metaspas claras e concretas nos planejamentos trimestrais, relacionamentos interpessoais e intrapessoal.

- Compartilhar, manter e reforçar o clima escolar de respeito, ajuda mútua e valorizar a importância do controle das emoções, da comunicação clara e respeitosa, do balanceamento entre os objetivos/metaspas pessoais e do grupo.

- Procura pelo novo e pela complexidade, propondo situações desafiadoras e incentivar a sua resolução de modo respeitoso. Consciência das mudanças para buscar novos caminhos, recursos, estratégias.

- Sentimento de pertencimento, apoiando o aluno a identificar as pessoas que se aproximam ou que se identificam com ele, em outras palavras, o educador deve auxiliar os alunos a se sentirem pertencentes a um grupo.

Habilidade trabalho e projeto de vida, competência 6 da BNCC

Transcendência, articulando as aprendizagens de modo que transcendam o “aqui e agora”, favorecendo o aluno a pensar sobre as implicações do que está sendo “dito e feito”. Planejamento e busca por objetivos, apoiando o aluno na identificação de suas metas (objetivas, claras e que respeitem os demais) e ajudá-lo no planejamento (concreto e com passos possíveis de serem realizados) para que essas metas sejam alcançadas.

Habilidades autoconhecimento e cuidado, competência 8 da BNCC.

- Competência, regulação e controle do comportamento, proporcionando que o aluno se sinta “capaz” de aprender, favorecendo sua motivação e autoestima, apoiando o aluno a controlar/regular suas ações nas diferentes situações, incluindo as estressoras. Individuação e diferenciação psicológica, valorizando as diferenças, desenvolvendo a consciência e a singularidade de cada aluno.

Habilidade Responsabilidade e cidadania, competência 10 da BNCC.

- Compartilhar, manter e reforçar o clima escolar de respeito, ajuda mútua e valorizar a importância do controle das emoções, da comunicação clara e respeitosa, do balanceamento entre os objetivos/metapessoais e do grupo.

- Construção do vínculo, o aprendizado deve buscar vincular-se aos alunos.

A educação socioemocional na escola tem uma função facilitadora do desenvolvimento integral do educando. É um serviço planejado organizado que visa propiciar condições ao aluno de

superar as dificuldades de aprendizagem, integração familiar e socioafetivo, bem como de escolha profissional.

A atuação do Colégio Consolata segue, portanto, uma coparticipação no processo educacional, embasando-se teórica e cientificamente a fim de contribuir para o êxito da ação educativa.

Diversos marcos nacionais e internacionais de educação e direitos humanos esclarecem que o direito à educação está atrelado não só ao acesso à escola e ao conhecimento, mas à formação em todas as dimensões do ser humano.

Nesse sentido, nossa reflexão baseia-se numa visão holística do educando que o supõe como um todo psicoafetivo, social e religioso inserido no contexto específico no processo educacional.

A formação de indivíduos conscientes, por sua vez, é a razão de ser da escola. Para colaborar com o aluno e com as suas necessidades, o Colégio Consolata, com o desenvolvimento da habilidade socioemocional, atua diretamente com o aluno e se preocupa com a sua formação pessoal.

A escola visa levar mais sentido ao propósito de vida dos nossos alunos e professores, tais como:

- Estimular condutas baseadas em valores humanos;
- Contribuir para a evolução pessoal e, conseqüentemente, da humanidade, provocar a reflexão e a criticidade, auxiliar o desenvolvimento integral do estudante, transformando-o em uma pessoa mais segura e preparada para aproveitar as oportunidades da vida e enfrentar desafios.

Habilidades Socioemocionais

As habilidades socioemocionais são um conjunto de competências interpessoais, como comunicação, colaboração, criatividade, pensamento, crítico, proatividade e perseverança que impactam nossa vida pessoal e coletiva. A promoção dessas habilidades auxilia nas exigências promovidas pela BNCC, como autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável, promovendo ações com parceria entre alunos e professores.

Nesse sentido, se constitui como parte inerente do processo educativo que facilita, mediante métodos científicos e técnicos, a todos os alunos, a possibilidade de desenvolvimento pessoal, promovendo ações como:

- Acompanhamento individual ou em grupo dos alunos que apresentam necessidade de orientação específica;
- Encontro com a família dos alunos, sempre que necessário;
- Reunião de pais, trimestralmente e por ano/série;
- Projeto de acolhida de pais dos alunos ingressantes no Colégio;
- Participação na HTP por série para subsidiar o conhecimento do comportamento individual, social e cultural do aluno por parte dos professores e para o estudo de temas que auxiliam na atualização contínua do professor;
- Orientação individual do professor em questão do seu relacionamento com a turma (classe) e com o aluno individualmente;
- Orientação de Estudos aos alunos de todos os segmentos;
- Projeto de Orientação Sexual com os alunos dos 5ºs anos do E.F.;
- Projeto de acolhida individual e coletiva aos alunos novos;
- Projeto de transição de segmentos;
- Projeto de Ética do Colégio Consolata;
- Consolidar os valores que norteiam as ações educacionais;
- Orientação de professores, alunos e funcionários a legitimarem as normas que regem suas condutas;
- Coordenar e orientar o planejamento, execução e avaliação dos projetos propostos;
- Estabelecer e acompanhar o Projeto de Inclusão do Colégio Consolata;
- Incentivar a participação de pais e alunos nas promoções e/ou eventos do Colégio;
- Acompanhar e orientar a classe em suas reivindicações e necessidades;
- Colaborar com o Coordenador Pedagógico na seleção de procedimentos de reintegração de alunos e/ou classe;
- Oferecer subsídios aos integrantes dos núcleos pedagógicos e de docentes no processo de fixação de critérios de agrupamento de alunos;
- Identificar problemas ou carências individuais de alunos que demandam aconselhamento e/ou orientações comportamentais específicas;

- Estabelecer e acompanhar o Projeto de Assembleias Escolares nos segmentos da Ed. Infantil e E.F. I;
- Orientação e oficinas temáticas abordadas pela Orientação Educacional, projeto de sexualidade, assédio sexual (Lei – 17.337/2021), assédio moral;
- Projeto de Reciclagem;
- Projeto de Consciência ambiental;
- Projeto de Ética;
- Projeto de Inclusão;
- Oficinas de Sustentabilidade.

Parte do ato educativo, uma educação para a escolha, viabilizadora do trabalho da equipe educacional:

- Processo de relação de ajuda, produto de uma relação interpessoal, realizado de forma organizada, que enseja ao educando, oportunidades para um amadurecimento que lhe permita fazer opções, autoconhecer-se e assumir responsabilidades;

- Oferecer meios que visem a um processo de criação de hábitos e atitudes convenientes.

Diante da necessidade iminente da formação adequada de um cidadão consciente, autônomo e independente, surgem os objetivos do NOE adequados à Proposta Pedagógica da escola:

- Fortalecer a individualidade do aluno e seu desenvolvimento como pessoa (autoconceito, autoestima);

- Desenvolver a habilidade de conviver socialmente dentro dos princípios democráticos, respeitando as diferenças sem perder a individualidade;

- Desenvolver a capacidade de avaliar criticamente as situações da vida cotidiana, informações, estímulos, pressões, tendo como referência os valores humanos universais e os princípios da ética;

- Desenvolver as capacidades e as habilidades envolvidas na tomada de decisões (resolução de problemas) e no enfrentamento dos desafios e dilemas, previsões de consequências e de todas as demais etapas envolvidas nesse processo:

- Valorização da relação professor / aluno;

- Coerência na mobilização e administração do emocional na sala de aula.

Campos de atuação para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais

Nesse sentido, a educação socioemocional se constitui como parte inerente do processo educativo que facilita, mediante métodos científicos e técnicos, a todos os envolvidos, promovendo ações que contemplam a tríade educacional, família, docente e discente, portando o desenvolvimento de recursos e acompanhamentos pedagógicos:

- **Socioemocional:** A aprendizagem de habilidades socioemocionais é uma das estratégias mais significativas para promover o desenvolvimento integral do educando, bem como seu sucesso acadêmico, social e afetivo;

- **Protagonismo:** Estimular a formação de seres humanos mais ativos na sociedade, com maior senso de responsabilidade, formação de crianças mais ativas e empáticas, desenvolvimento da autoestima e habilidades sociais e maior sentimento de pertencimento ao Colégio;

- **Projeto de vida:** Possibilitar a aprendizagem ativa de valores, competências para que cada aluno encontre relevância, sentido e propósito no seu processo de aprender, e os integre em suas vivências, reflexões, consciência, visão de mundo, além de estimular os estudos para alcançar um objetivo futuro, levando conteúdo para a vida do aluno, ampliando seu autoconhecimento, identificando seu potencial, seus interesses e paixões, estabelecendo estratégias e metas para alcançar os seus próprios objetivos e atingir a suas realizações;

- **Orientação Vocacional:** O processo de escolha profissional visa promover o autoconhecimento, o conhecimento das profissões bem como do mundo do trabalho onde o aluno está inserido. Essa escolha pode influenciar para sempre a vida de cada aluno, por isso é importante cuidar de seu bem-estar e de seu futuro para que as escolhas sejam feitas de maneira consciente e responsável;

- **Inclusão:** Desenvolvimento de recursos e acompanhamentos pedagógicos, compreendendo a necessidade específica do aluno frente as suas restrições no campo pedagógico/socioemocional;

- **Adaptações Curriculares:** As adaptações curriculares, de planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação, no currículo como um todo, ou em aspectos dele, são para atender as necessidades de todos os alunos, especialmente, os casos de inclusão;

A inclusão implica o desenvolvimento de ações adaptativas, visando à flexibilização do currículo para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula, e atender às necessidades individuais de todos os alunos.

- Diversidades: Desenvolver conhecimentos diversos de uma realidade e suas perspectivas, habilitando a empatia do discente e docente diante de novas percepções e propostas de vida;

- Desenvolvimento de oficinas, projetos, vivências e ações: interligadas às Disciplinas curriculares e seus responsáveis, com a mediação da Orientação Educacional e da cultura da instituição.

Na perspectiva dos conteúdos atitudinais, os quais englobam o ensino e a aprendizagem de valores, atitudes e normas, desenvolve-se o processo educativo formativo do adolescente, cabe então elencar os temas que integram cada um desses aspectos visando à formação ética, moral e socioemocional do educando. *“A educação precisa justificar-se realçando o entendimento humano”* (GARDNER, 1995, p. 9).

Os valores de preservação da vida, amor, esperança, respeito, atitudes, doação, gratidão, consolação, caracterizam o modelo Allamaniano, sendo possível reconstruir com todos eles um caráter que corresponde ao interesse e à necessidade de todas as pessoas nas relações que mantêm consigo mesmas, com os outros e com o mundo *“Todos os indivíduos têm potencial para ser criativos, mas só serão se quiserem”*. (GARDNER, 1995, p. 15)

CAPÍTULO 3

Dimensão Educacional Pedagógica

Todos os nossos capítulos nesta Proposta abordam uma dimensão da nossa ação educacional. Este, especificamente, propõe uma reflexão que lança um olhar técnico sobre a nossa atuação como Colégio que promove a educação formal. A educação formal é uma ação que exige um posicionamento e uma compreensão sobre o tema. Segundo Libâneo (2001), o senso comum associa a Pedagogia aos modos de ensinar, uma espécie de “conjunto de métodos que asseguram a adaptação recíproca do conteúdo informativo aos indivíduos que se deseja formar”². Todavia, Libâneo apresenta uma visão mais ampla, que vai além da dimensão didática e metodológica que será tratada no próximo capítulo.

A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O autodidata alemão SCHIMIED-KOWARZIK (1983) chama a Pedagogia de ciência da e para a educação, portanto é a teoria e a prática da educação. Ela tem um caráter ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo da realidade educativa, pois investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática a partir da própria ação prática e propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação. (LIBÂNEO, 2001, p. 153)

Na prática, essa concepção restrita do senso comum limitou a “pedagogia da escola” a rótulos que provocassem uma boa comunicação mercadológica com o seu público. Furtou-se, portanto, a uma reflexão teórica e prática sobre a educação em si. A nossa intenção é resgatar essa tensão presente na prática educacional do Colégio Consolata. Faremos isso à luz da nova BNCC, instituída em 22 de dezembro de 2017 pela Resolução CNE/CP nº 2³.

O Colégio Consolata está comprometido com a filosofia da BNCC desde antes da sua promulgação. Buscamos assegurar aos alunos o pleno desenvolvimento da sua relação com a transcendência e seus valores de fraternidade, amor ao próximo, caridade, tais como foram descritos no primeiro capítulo. Além disso, preocupamo-nos, sobremaneira, com o desenvolvimento

² Oxford Languages and Google. A Oxford Languages é a maior editora mundial de dicionários, com uma experiência superior a 150 anos na concepção e realização de dicionários de referência em mais de 50 línguas.

³ O link disponível para consulta da BNCC no portal do MEC é <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>

e equilíbrio das habilidades socioemocionais e todas relacionadas a sua formação humana integral.

As dez competências gerais da Educação Básica (do Infantil ao Ensino Médio) orientam e tencionam a nossa prática educacional em todos os sentidos e direções.

As dez competências gerais da BNCC

Figura 1 – Dez competências gerais da BNCC



FONTE: INEP. Disponível em <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>. (Acesso em 18 ago. 2021).

Evidentemente, até antes da promulgação e sistematização final da nova BNCC, o Colégio Consolata buscava alcançar esse êxito em seu empreendimento educacional por meio de outras estratégias e em outro contexto histórico. A evidência dessa afirmação está materializada na prática docente dos últimos anos, mais especificamente, no planejamento trimestral, organização das aulas e dos sistemas de avaliação. Desde a Proposta Pedagógica 2010/2013, o Colégio Consolata inseriu

o que denominava de descritores de aprendizagem:

Denominamos como descritores de aprendizagem os padrões de referência de cada componente curricular que compõe a Matriz Curricular da Educação Infantil ao Ensino Médio.

À primeira vista, os descritores de aprendizagem podem representar a imagem de um ensino “conteudista” (no sentido de agregação de conceitos), sem significado. É fácil perceber que eles realizam justamente o contrário, pois dão significado prático para um conteúdo que se espera que o aluno adquira na escola. Na medida em que tomamos o termo “conteúdo”, tal como está descrito noBNCC, os descritores de aprendizagem são um interessante meio de materializá-los.

Desse modo, compreendemos a descrição de “conteúdo” estruturada em três tipos:

Os conteúdos conceituais são mais abstratos, envolvem compreensão, reflexão, análise e comparação. As condições necessárias para a aprendizagem dos conteúdos conceituais demandam atividades que desencadeiem um processo de construção pessoal, *aprender a aprender*, que privilegie atividades experimentais que acionem os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo atividade mental.

Os conteúdos procedimentais abrangem ações ordenadas com um fim, ou seja, direcionadas para realização de um objetivo, aquilo que se *aprende a fazer*, fazendo, como: saltar, escrever com letra cursiva, desenhar, cozinhar, dirigir; podem ser chamados de regras, técnicas métodos, destrezas ou habilidades.

Os conteúdos atitudinais podem ser agrupados em: valores, atitudes ou normas. Dentre esses, podemos destacar: cooperação, solidariedade, trabalho em grupo, gosto pela leitura, respeito, ética, ou seja, *aprender a ser*. Vale ainda salientar que esses conteúdos estão impregnados nas relações afetivas e de convivência, e que de forma alguma podem ser desconsiderados pela escola como conteúdos importantes de serem trabalhados. (BELTRAME, RIBEIRO e KROKOSZ, 2010).

Já era clara a preocupação no Colégio Consolata em direção a uma educação que desenvolvesse habilidades e competências, acompanhando assim o debate educacional que ocorria desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI. Todavia, também estávamos cientes que se tratava de um processo e que provocaria uma tensão entre a prática docente, orientada pela experiência e formação superior que privilegiava a abordagem conteudista, com a orientação pedagógica em si.

As competências no âmbito educacional são a capacidade do aluno de encontrar diferentes meios para resolver situações problemas cada vez mais complexos. Segundo o professor Vasco Moretto (1999):

As habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades.

Já as competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam por exemplo uma função/profissão específica: ser arquiteto, médico ou professor de química. As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências. (MORETO, 1999, p. 50)

Por isso tudo o que vimos até aqui, o Colégio Consolata, neste próximo quadriênio irá focar, de maneira mais acentuada, seu trabalho em competências e habilidades para que o nosso aluno ao

se confrontar com situações-problema, seja capaz de solucionar cada uma delas. Daí a importância de colocá-lo sempre como **protagonista**, como agente ativo da sua própria aprendizagem e da necessidade que, junto com os conteúdos, sejam disponibilizadas situações-problema para o desenvolvimento das habilidades. Ressaltamos ainda, um aluno que desenvolve competências e habilidades, no momento propício, saberá usá-las, daí a relevância do professor nesse processo.

Estratégias da gestão para a implementação da BNCC no Colégio Consolata

Para tanto, as coordenações pedagógicas de segmento fomentarão estratégias que efetivem a filosofia da BNCC no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil ao Ensino Médio do Colégio Consolata. De certa forma, algumas dessas estratégias já se mostraram eficazes durante a crise causada no ensino ao longo da pandemia. Falamos da **homologia de processos, valorização do espírito docente crítico e reflexivo e formação continuada entre os pares**.

Homologia de Processos

A Revista Nova Escola (2021) na edição de março, apresenta reportagem sobre uma estratégia utilizada por diversos coordenadores pedagógicos. Trata-se do termo criado pelo pedagogo estadunidense Donald Schön, Homologia de Processos. Segundo a reportagem “Schön defende a ideia de que é necessário que o professor vivencie, durante o processo de formação, atitudes, valores, procedimentos e modos de organização que, de alguma maneira, reflitam na sua prática pedagógica”. Para tanto, sugere que nos momentos de formação, o coordenador faça aquilo que espera que o professor faça.

A proposta é, ao atuar com os professores, o gestor utilize algumas estratégias que ele pretende que sejam incorporadas ao fazer do docente. Assim, além de apostar no aprimoramento da experiência prática, a formação ganha em coerência. “É para pensarmos: se desejamos que crianças, adolescentes e jovens sejam protagonistas da aprendizagem e tenham um papel ativo na construção do conhecimento, é importante que a gente assegure também esse lugar para os professores”, afirma Lucinha. “Ao ocupar esse lugar de sujeito da própria formação, a chance dele estar atento para as metodologias e para o protagonismo de seus alunos é maior”. (RISO, 2021)

O trabalho com Habilidades e Competências não é intuitivo e exige de toda a comunidade escolar um grande esforço para superar o paradigma em que fomos formados. Ir além de uma abordagem conteudista de ensino exige uma prática constante que tencione os modelos construídos

ao longo de uma vida. Portanto, mesmo considerando que a diretriz está presente nos documentos oficiais do Colégio, sua implementação exige muito mais e, sem dúvida, o exemplo dos gestores é fundamental nesse aspecto.

Capacidade docente crítica e reflexiva

Vivemos um pragmatismo exacerbado no qual determinada atividade, sem uma finalidade prática, não vemos sentido em desenvolvê-la. A segunda estratégia que a coordenação pedagógica de segmento pretende utilizar para efetivar um ensino focado em habilidades e competências é o exercício da capacidade crítica e reflexiva do professor frente a sua própria atuação. A capacidade reflexiva do pensamento vai na contramão do pragmatismo do senso comum, pois ao se olhar em seu próprio pensamento (reflexão) se expõe as razões que sustentam determinado tipo de comportamento e atitude. Ao fazê-la (reflexão), compreende o limite (crítica) das suas crenças e atitudes cotidianas.

A coordenação pedagógica compreende que estimular esse exercício com os professores expõe as fragilidades e insuficiências de um modelo de ensino baseado apenas na aquisição e reprodução de conhecimentos conceituais. Para tanto, recorrendo às outras duas estratégias, a gestão acredita que situações-problema, estudos de caso, depoimentos de colegas, encontros de capacitação podem estimular o pensamento reflexivo e crítico da prática docente.

Formação entre os pares

A terceira estratégia para a implementação de um ensino baseado em competências e habilidades, tal como preconiza a BNCC, é a formação entre os pares. Os modelos de competição sempre se apresentam ao senso comum como predatórios e utilizam a lógica da exclusão (ou este ou aquele). A pandemia, que provocou a suspensão total ou parcial das aulas presenciais entre os anos de 2020 e 2021, nos mostrou que a imposição de novas tecnologias de ensino (remota ou híbrida) só foi possível com a formação entre os pares. O compartilhamento dos saberes sobre tecnologia entre docentes, alunos e até mesmo famílias, promoveu a implementação e uso de novos recursos de ensino que, em condições normais, demorariam anos para serem incorporados à prática diária do Colégio.

A coordenação pedagógica acredita que esta estratégia auxiliará na mudança de paradigma

de ensino no Colégio Consolata se os princípios da humildade profissional e resiliência permanecerem ativos no grupo docente. Em outras palavras, estar aberto a admitir que não sabe algumas coisas, mas pode colaborar com o aprendizado dos outros naquilo que faz bem, transforma o “outro” em um parceiro de crescimento profissional. Elimina a lógica da competição predatória e resgata a etimologia da palavra competir que significa “correr junto com o outro”, “buscar ao mesmo tempo com o outro”, “pretender o mesmo que o outro”⁴.

Fundamentos do Plano Pedagógico para implementação da BNCC no Colégio Consolata

Essas estratégias de atuação da equipe gestora com o corpo docente para a implementação de um ensino focado em habilidades e competências efetivará o plano pedagógico do Colégio Consolata para os próximos quatro anos. Esse plano terá a sua efetivação demonstrada na segunda parte da Proposta Pedagógica 2022/2025, sobre o Planejamento Estratégico bienal 2022/2023. Apresentaremos aqui os eixos norteadores que compõem esse plano, divididos em cinco ações: 1. Planejamento vertical por área do conhecimento; 2. Estratégias didático-metodológicas focadas em metodologias ativas; 3. Concepção de material didático como material de apoio; 4. Foco na formação continuada e no perfil do corpo docente e 5. Concepção e formação do currículo do Colégio Consolata.

Planejamento vertical por área do conhecimento

Em primeiro lugar, julgamos pertinente a exposição de algumas compreensões dos termos que aqui empregamos. Por **planejamento vertical**, por área de conhecimento, compreendemos o realinhamento dos conteúdos de cada componente curricular da Educação Infantil ao Ensino Médio, organizados por área do conhecimento, de forma a contemplar a interdisciplinaridade entre as áreas. **Planejamento horizontal** é o realinhamento dos conteúdos por ano/série de forma a facilitar as possíveis interfaces entre os componentes curriculares de diferentes áreas da mesma série/ano.

⁴ Oxford Languages and Google. A Oxford Languages é a maior editora mundial de dicionários, com uma experiência superior a 150 anos na concepção e realização de dicionários de referência em mais de 50 línguas.

O objetivo do realinhamento vertical por área do conhecimento é a determinação e garantia do “conteúdo mínimo” de cada área. Uma vez estabelecido o “conteúdo mínimo”, avalia-se se são suficientes para desenvolver as competências específicas e habilidades de cada área e componente curricular, respectivamente, expressas na BNCC. Vejamos, por exemplo, as competências básicas de matemática no Ensino Fundamental:

Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (MEC, 2017)

As habilidades no ano/série buscam desenvolver essas competências descritas anteriormente. Para tanto, seleciona-se na unidade temática em questão os objetos de conhecimento (conteúdos) que garantam o desenvolvimento dessas habilidades.

Para exemplificar o que foi dito, recortamos da BNCC a unidade temática de matemática do 6º ano (álgebra), os conteúdos sugeridos para esta unidade temática (*Propriedades da igualdade e Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo*) com as respectivas habilidades requeridas.

Tabela 1 – Exemplo de habilidades no sexto ano em Matemática por Unidade Temática

Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.

FONTE: MEC. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/matematica-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades> (Acesso em 19 ago. 2021).

Neste caso específico, o realinhamento vertical precisa garantir que os conteúdos (objetos de conhecimento) da unidade temática “álgebra” do sexto ano estejam garantidos no ano. Isso elimina a subjetividade da compreensão sobre “conteúdos mínimos” e impõem um trabalho técnico às coordenações junto aos professores.

A partir de 2022, os professores indicarão em seus planejamentos as habilidades que serão avaliadas nos diferentes instrumentos de avaliação, substituindo assim os antigos descritores de aprendizagem.

Estratégias didático-metodológicas focadas em metodologias ativas

Nesta edição da Proposta Pedagógica do Colégio Consolata optamos por tratar este importantíssimo tema em um capítulo à parte (capítulo IV), justamente em função da complexidade e importância do tema para a viabilização da dimensão educativa pedagógica. Todavia, é importante ressaltar que a multiplicidade de didáticas e metodologias é condição para a efetividade da aprendizagem e, conseqüente, desenvolvimento das habilidades mencionadas.

No exemplo mencionado acima, não se alcança a efetividade da aprendizagem descrita na habilidade *“reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas”*, somente com aulas expositivas e exercícios de fixação. Eles fazem parte desse processo, mas é preciso ir além, lançando ou sugerindo que os próprios alunos criem situações-problema na vida cotidiana em que identifiquem essa propriedade com valores desconhecidos.

Concepção de material didático como material de apoio

Ainda pensando nessas relações, o debate sobre o material didático ganha novos contornos. Primeiramente o próprio conceito em si. Ao transformar o mundo em uma sala de aula aberta, o “material didático” se multiplica transformando tudo em objeto de aprendizagem. Convém especificar, portanto, que o livro ou a solução didática adotada é um dos materiais didáticos, sendo mais apropriado denominarmos de “material de apoio”, assim como cada material didático incorporado individualmente no processo de aprendizagem.

Em segundo lugar, especificar que a escolha de um material de apoio, seja livro ou solução didática, deve obedecer a critérios técnicos e não subjetivos do professor ou das coordenações. Assim, estabelecido o plano de atuação pedagógica do Colégio Consolata, a decisão sobre a escolha deve considerar, além do melhor recorte ao realinhamento vertical, a qualidade das propostas de pesquisa, atividades e condução alternativa dos assuntos desenvolvidos, como também a relação custo-benefício com a editora escolhida. Atualmente, as editoras de soluções didáticas e livros didáticos não se restringem a venda em si, mas ao leque de produtos e serviços oferecidos ao Colégio que ampliam o conceito de material didático, seja em plataformas digitais, consultorias, acompanhamento pedagógico, assessoria de gestão administrativa entre outros.

Foco na formação continuada e no perfil do corpo docente

Assim como não há aluno ideal ao Colégio, também não há o professor ideal ou o gestor ideal. Todavia, analogicamente, assim como falamos em “perfil do estudante egresso”, podemos e devemos falar no perfil profissional desejado do Colégio Consolata. É sobre a dialética da tensão entre o desejado e o real que se constitui a realidade e o dia a dia desse profissional. Um profissional que se dispõe à formação continuada não pode permanecer como colaborador do Colégio

Consolata. A expectativa é a de um profissional que, se errar, tenta realinhar sua ação para o que é desejado. É sobre essa premissa que repousa os processos de avaliação do Colégio Consolata e que serão melhor explorados nos capítulos seguintes.

Perfil do educador

Historicamente, o professor é aquele que não abandona nunca o caminho do aprendizado dos seus alunos. Seja em seus momentos de lazer ou trabalho, um profissional de excelência está sempre pensando em que poderia encaixar o que lhe está sendo apresentado em sua aula. O intuito de um bom educador é aproximar cada vez mais o cotidiano com suas aulas, com a intenção de aprofundar e melhorar a capacidade de aprendizagem de seus alunos.

O professor do Colégio Consolata deve primar pelo carisma Allamaniano, tendo firmeza e segurança em suas ações, sem esquecer-se da suavidade em sua relação com os educandos. Incentivando, estimulando, despertando nos alunos a curiosidade e a vontade em empreender sem jamais esquecer os princípios cristãos de alteridade e respeito ao próximo.

Cabe ao professor, nas palavras do Papa Francisco,

Oferecer conhecimentos, propor valores, despertar possibilidades e compartilhar da própria fé são tarefas que só podem ter um motivo: a confiança de que essas sementes se desenvolvam e produzam um fruto no momento certo e a sua maneira. Educar é apostar e contribuir para o presente e para o futuro. E o futuro é regido pela esperança. (FRANCISCO, 2013)

O Professor materializa esse perfil em pequenas atitudes que se espera no dia a dia do fazer pedagógico, tais como:

- Desenvolver o pensamento crítico, fazendo com que os alunos aprendam a analisar, buscar e desenvolver soluções para problemas concretos por meio de exercícios de argumentação e reflexão crítica;
- Entender que o conhecimento é construído por meio da partilha, do respeito sobre a opinião do outro e que o professor deve ser o modelo;
- Aprender e ensinar a articular ideias nos diferentes ambientes multimidiáticos e multiculturais, usando todos os recursos de comunicação (oral, escrito, corporal);
- Desenvolver o hábito da leitura e da pesquisa como instrumento de crescimento

profissional;

- Buscar subsídios ou ajuda, sempre que necessário, visando ao fortalecimento do seu trabalho em sala de aula;
- Colaborar para que todas as decisões elencadas em grupo sejam respeitadas;
- Elaborar a agenda semanal, socializando com a coordenação pedagógica e posteriormente com a comunidade educativa;
- Analisar, no processo pedagógico, e buscar diferentes estratégias de compreensão por meio de diferentes tipos de aulas e detratores da avaliação, buscando estratégias de superação e promovendo novas oportunidades de aprendizagem;
- Manter a coordenação pedagógica/orientação educacional informada sempre que um aluno apresentar um grau maior de dificuldade, para juntos buscarem diferentes alternativas de aprendizagem.
- Aplicar e acompanhar, efetivamente, todos os alunos, principalmente aqueles com dificuldades na aprendizagem, elaborando provas/correções diferenciadas e oferecendo diferentes instrumentos contemplando assim, a diversidade de cada um.

Perfil do Coordenador Pedagógico

O século XXI iniciou com muitas incertezas políticas, ideológicas e comportamentais e essas incertezas refletem também na escola, trazendo sensação de pessimismo e impotência. Segundo Kuhn (1970), a superação de um paradigma, é lenta e encontra grandes resistências. Levando-se em conta o atual cenário educacional, o Colégio Consolata compreende o perfil do educador, coordenador pedagógico, como um elo entre escola/ família; professor/ aluno, como uma forma de resolver desde simples mal-entendidos até questões mais graves no relacionamento entre os entes que formam a escola.

“Problemas ligados às características de vida do aluno, o seu ambiente familiar, às suas relações com os pais, às suas condições de saúde e nutrição; igualmente aspectos ligados à sua história escolar, seu aproveitamento em outras séries e outras matérias, suas relações com outros professores e com colegas; todos esses aspectos, ligados à vida do discente fora da sala de aula, interferem no seu aproveitamento e, conseqüentemente, no trabalho do professor.” (FALCÃO, 1994)

Acreditamos que, nessas condições, o coordenador pedagógico irá fortalecer, tomar providências e procurar soluções no processo, em parceria com a família, orientação educacional e direção. Ele se apresenta nessa mediação, quando manifesta em sua rotina atitudes que correspondem à expectativa que o Colégio tem dele, tais como:

- Buscar melhorias constantes para o ensino/aprendizagem promovendo a formação continuada dos educandos;
- Ter flexibilidade para lidar com os imprevistos;
- Observar o trabalho do professor em sala de aula, para poder subsidiá-lo em sua prática pedagógica;
- Desenvolver ações pedagógicas para melhorar a qualidade do ensino/aprendizado;
- Acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos alunos;
- Orientar e informar aos pais a situação escolar e de relacionamento dos educandos, sempre que possível, através do ClassApp;
- Enviar a ficha de acompanhamento individual para ciência do responsável;
- Trabalhar em parceria com a Orientação Educacional e Direção a fim de integrar, principalmente, o aluno de inclusão no processo ensino/aprendizagem;
- Cumprir com os relatórios e registros (escrituração) quando solicitados pela Direção;
- Promover medidas para garantir que os objetivos propostos no P.P. possam ser desenvolvidos.

Perfil dos Coordenadores de Área

Com as várias transformações que ocorrem no mundo atual, de ordem política e social, o Colégio Consolata, como uma instituição de ensino preocupada com a formação acadêmica de seus

educandos, optou em ter em sua equipe os Coordenadores de Área, que são professores capacitados e escolhidos pela direção/coordenação pedagógica a desempenharem tal função juntamente com seus pares. O professor coordenador de área vem para somar com o coordenador pedagógico e, ao mesmo tempo, auxiliar o professor da sua área a elaborar uma aula, planejamento, prova focada nas habilidades (expectativas de aprendizagem). Considerando em sua função o papel formador/ orientador, o coordenador de área necessita programar as ações que possam direcionar seu grupo por meio de uma formação continuada.

Por serem professores designados para as turmas no início do ano letivo, os coordenadores de área complementam o seu perfil de educadores com as seguintes ações ao longo de todo o processo:

- Trabalhar em parceria com a coordenação pedagógica;
- Coordenar e orientar o trabalho de planejamento trimestral e anual;
- Propiciar aos professores momentos de reflexão e análise, com a parceria da coordenação pedagógica, para que se caminhe na qualificação e efetivação das metas e que esses encontros sirvam também para a formação continuada e troca de experiências;
- Garantir a excelência das avaliações e a aplicação das habilidades do 1º ano do E.F. à 3ª série do E.M.

Relações interpessoais

Em qualquer nível de relação entre seres humanos o respeito deve predominar sempre. No espaço dedicado ao ensino e educação, ainda mais, uma instituição orientada pelos princípios cristãos, o respeito e o diálogo entre os indivíduos, independentemente da posição em que se encontram, é imprescindível.

Destacamos que uma relação baseada em respeito mútuo e diálogo envolve sempre o sentimento de confiança que os pares sentem entre si, bem como a vontade e disposição para ensinar e aprender em um local de trabalho saudável e com respeito. Um ambiente de pertença e confiança não exclui as diferenças de pontos de vistas, agregando valor, alteridade e cumplicidade

ao grupo.

Planejamento de aula

O planejamento é essencial e pertinente ao bom desenvolvimento do projeto educacional do Colégio. Para um bom desempenho é imprescindível que o professor articule o que os alunos trazem de subsídios e conhecimentos prévios, seja por meio de suas experiências pessoais, por conteúdos selecionados através da internet, livros, revistas e jornais especializados.

Segundo Vasconcelos (2000) “do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico, porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir”, ou seja, ao planejar uma aula, o professor tem uma intenção inicial que visa a um determinado ponto de chegada. Essas escolhas, dentre as várias possibilidades, indicam uma orientação pedagógica e política, inerente a qualquer profissional. Libâneo (1994, p. 122) ainda salienta que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político-pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994)

O Colégio Consolata trabalha incansavelmente para minimizar o trabalho burocrático do professor em sala de aula.

Registros

Em uma sociedade em que os indivíduos são voltados cada vez mais para seus interesses, um pequeno descuido da escola e de seus profissionais pode pôr a perder todo um trabalho realizado com excelência durante o ano. E, mesmo sendo o Carisma Allamaniano trabalhado e interiorizado nos alunos, com o correr dos anos há sempre o risco de que em algum momento alguma família insatisfeita com o resultado final busque uma brecha jurídica para tentar obter um resultado que o educando não atingiu durante o período letivo. O registro, portanto, é essencial para evitarmos qualquer problema. É importante que o educador se comprometa em manter seus registros pedagógicos sempre em dia e também as ocorrências eventuais bem como os registros de Recuperação Contínua e Paralela. Para uma melhor organização, definem-se os seguintes itens:

- O plano de aula semanal/ preenchimento diário online;
- Planejamentos trimestral e anual;
- Intervenções de Recuperação Contínua no plano semanal;
- Intervenção de Recuperação Paralela no diário de classe no campo de observação;
- Fichas de avaliação individual devidamente preenchidas;
- Entrega das avaliações com nota abaixo da média para a coordenação pedagógica;
- Cobrar justificativas de faltas;
- Usar o ClassApp como ferramenta de contato com os responsáveis;
- Ocorrências disciplinares: informar à coordenação e orientação educacional.

Concepção e formação do currículo do Colégio Consolata

Por fim, todo esse movimento descreve a nossa intencionalidade e, conseqüentemente, o nosso currículo propriamente dito. Compreendemos por currículo o sentido etimológico do termo, ou seja, o percurso que devemos traçar aos nossos alunos, sempre com a indicação de que outros caminhos também são possíveis, flexibilizando assim o que sempre concebemos de forma rígida e unidirecional.

O currículo do Colégio Consolata, em consonância com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC), compreende as áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências Naturais e suas tecnologias). Nestas áreas são organizados todos os componentes curriculares de cada segmento. Cada componente especifica suas unidades temáticas, alocando os conteúdos em cada ano e série, com sua respectiva habilidade a ser desenvolvida. No caso da Educação Infantil, em função da especificidade e dos objetivos educacionais do segmento, a organização curricular é um pouco diferente.

Educação Infantil

Diferentemente do Ensino Fundamental e Médio, a Educação Infantil promove campos de experiência de forma que a criança as vivencie, transformando-os em objetos do conhecimento.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. (MEC, 2017)

Campos de experiência da Educação Infantil

“O Eu, o outro e o nós”

As atividades coletivas são fundamentais para a percepção do “eu, o outro e o nós”, proporcionando o autoconhecimento pela construção da individualidade, empatia e respeito. Nessas experiências, os alunos podem ampliar o modo de perceber a si mesmos e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos: respeitar regras; resolver conflitos nas interações e brincadeiras.

“Corpo, gestos e movimentos”

Os alunos, desde cedo, exploram o mundo através do corpo por meio da dança, teatro, música e gestos. Dessa forma, desenvolvem as habilidades necessárias para a consciência corporal, reconhecendo o limite do próprio corpo e a partir disso respeitam o limite do próximo, demonstram empatia pelos outros e desenvolvem sua identidade e autonomia.

Assim, promovemos oportunidades para que os alunos possam sempre, através do lúdico, interagir, explorar, vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo.

“Traços, sons, cores e formas”

O aluno é estimulado por meio das artes visuais (pintura, modelagem, colagem, entre

outras). Nesse campo, são trabalhadas a expressão pessoal, a criatividade e o desenvolvimento da sensibilidade, utilizando diferentes recursos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenos, os alunos desenvolvam senso estético e crítico.

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”

Neste campo há a interação do aluno com o mundo para a aquisição de habilidades de comunicação, ressaltando a importância da fala e da escuta. Nesse convívio, constroem hipóteses sobre a escrita.

À escola, cabe enriquecer os conhecimentos dos alunos por meio da oralidade e da aprendizagem ligada à escrita e leitura.

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

Na Educação Infantil, os alunos estão inseridos em um contexto de noções de espaço e tempo. Trabalhamos os conceitos matemáticos, como contagem, ordenação, quantidades, entre outros.

A escola está criando oportunidades para que os alunos ampliem seus conhecimentos do mundo físico, sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

As questões atitudinais e socioemocionais são diariamente vivenciadas e intermediadas em todos os aspectos: rodas de conversa, músicas, atividades, brincadeiras, jogos e leituras, sendo norteadas pelos projetos realizados.

Tendo em vista os eixos das práticas pedagógicas voltada à BNCC seis direitos (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) de aprendizagem asseguram as condições para que os alunos aprendam em momentos nos quais possam desempenhar um papel ativo, vivenciar desafios e sejam provocados a resolvê-los.

Tabela 2 – Matriz curricular da Educação Infantil

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL							
		INFANTIL I		INFANTIL II		INFANTIL III	
		CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	O Eu, o outro e o nós	4	160	4	160	4	160
	Corpo, gestos e movimentos	3	120	3	120	3	120
	Traços, sons, cores e formas	3	120	3	120	3	120
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	4	160	4	160	4	160
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	4	160	4	160	4	160
ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	Educação Física	1	40	1	40	1	40
	Ensino Religioso/Projeto de vida	1	40	1	40	1	40
	Judô	1	40	1	40	1	40
	Ballet	1	40	1	40	1	40
	Programa Bilingue	3	120	3	120	3	120
TOTAL		25	1000	25	1000	25	1000

FONTES: O AUTOR

Alfabetização e letramento

A alfabetização significa compreender o sistema de representação dos sons da fala, ou seja, como os sons da fala são transformados em letras ou grafemas. O letramento, por sua vez, envolve o aprendizado da função social da língua escrita. Na Educação Infantil, a alfabetização e o letramento são dois processos diferentes que devem caminhar juntos e integrados para que as crianças não apenas saibam ler e escrever, mas também desenvolvam habilidades de uso da língua escrita no contexto social e cultural em que as pessoas vivem.

A área da Educação Infantil se efetiva por meio de um currículo que tem como primeiro e grande objetivo a construção, não só do conhecimento, mas principalmente do desenvolvimento global da criança, letramento e o socioemocional. Estimular os alunos da Educação Infantil é a nossa meta, com o objetivo de preparar as crianças para se relacionarem com o mundo externo de maneira ativa, durante todo o processo educativo mediado pelo trabalho do educador.

O grande diferencial é o profissionalismo e o espaço para o brincar e aprender em clima de afeto e confiança, adquirindo segurança em suas próprias capacidades, vivenciando múltiplas oportunidades para o desenvolvimento social, criatividade, conhecimento, cultura e do prazer em

frequentar o ambiente escolar.

O trabalho pedagógico se inspira no carisma Allamaniano, aliado aos valores cristãos e éticos, pautados nos referencias curriculares.

A Educação Infantil está organizada em três níveis, e cada um com as suas especificidades

Infantil I: Para crianças a partir de (3) três anos, a completar até 31 de março. Ao longo do primeiro ano na Ed. Infantil espera-se que o aluno amplie o vocabulário por meio de histórias curtas e músicas; identifique seu nome e algumas letras do alfabeto; reconheça cores, formas, tamanho e quantidade. A atividade lúdica está presente em todas as etapas da Educação Infantil.

Infantil II: Para crianças a partir de (4) quatro anos, a completar até 31 de março. Espera-se que ao longo do ano o aluno tenha adquirido os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da fase anterior e reconheça o alfabeto e diferencie as vogais; comunique-se oralmente de forma clara e organizada; identifique os numerais 0 a 10;

Infantil III: Para crianças a partir de (5) cinco anos, a completar até 31 de março. Espera-se que ao longo do ano o aluno tenha adquirido os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da fase anterior e reconheça todo o alfabeto, diferenciando as vogais das consoantes; identifique e registre os números de 0 a 20; iniciação das famílias silábicas com palavras simples e organização de frases. A prática da leitura é significativa por meio de um Projeto implementado com livros didáticos.

Ensino Fundamental

O currículo do Ensino Fundamental compreende as cinco áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências Naturais e suas tecnologias e Ensino Religioso). Nestas áreas estão alocados todos os componentes curriculares do segmento. Cada componente especifica suas Unidades temáticas, alocando os conteúdos em cada série e ano, com sua respectiva habilidade a ser desenvolvida.

Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

Contemplamos em nossa Proposta Pedagógica os princípios filosóficos e pedagógicos que

orientam os educadores e alunos para uma convivência saudável em todos os espaços escolares.

Nessa etapa, 1º e 2º ano, o aluno é acolhido num ambiente familiar, com infraestrutura adequada e recursos didáticos atualizados para o desenvolvimento do aprendizado significativo, da aquisição e domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático.

Projeto de Alfabetização

A língua é um sistema discursivo que se organiza no uso e para o uso, escrito e falado, sempre de maneira contextualizada, dos diferentes textos. No entanto, uma condição básica para a leitura e a escrita com autonomia é a apropriação do sistema de escrita, que envolve, da parte do aluno diferença entre escrita alfabética e outras formas gráficas, o conhecimento do alfabeto, a forma gráfica das letras e seus nomes, dominar convenções gráficas como o alinhamento da escrita e a função da segmentação entre as palavras no texto.

Tanto os saberes como o sistema da linguagem escrita devem ser trabalhados de forma concomitante. Vale lembrar que o desenvolvimento da capacidade de ler, verbalizar e escrever não é um processo que se encerra no domínio da escrita, mas que se prolonga por toda a vida, pela prática competente de ler e produzir textos dos mais variados gêneros literários e não literários.

No processo de ensino e aprendizagem, a metodologia aplicada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental favorece o desenvolvimento do aluno nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas características. Também são valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem.

Assim, como Vygotsky, entendemos que a aprendizagem é o resultado da interação do aprendiz como ambiente através da sua experiência, compartilhada com um momento histórico e com determinantes culturais particulares. Essa aprendizagem como experiência não se transmite de uma pessoa a outra de forma mecânica, mas sim mediante operações mentais que se realiza na interação do sujeito com o mundo material e social. O fundamental do seu enfoque consiste em considerar o indivíduo como resultado do processo histórico e social onde a linguagem desempenha um papel essencial, que tem o conhecimento como processo de interação entre o sujeito e o meio.

3º, 4º e 5º anos:

Essa etapa conclusiva dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, reúne alunos de 8 a 10 anos e tem como objetivo ampliar gradualmente o exercício reflexivo e cognitivo dos alunos, a fim de favorecer o desenvolvimento de uma postura crítica que lhes possibilite aproximar-se de conceitos mais complexos. Como a ampliação de tempo de concentração e intensificação do ritmo de elaboração, dos conhecimentos linguísticos e desenvolvimento cognitivo relacionados à leitura e escrita, ampliação gradativa dos conceitos matemáticos, através da análise de gráficos e tabelas, sempre em consideração com as aprendizagens anteriores para evitar rupturas acentuadas na construção cognitiva e relacional do aluno ao longo da sua caminhada acadêmica nas diferentes áreas de conhecimento.

Com o objetivo de estimular a curiosidade, respeito mútuo, noções de educação financeira entre outros, apresentamos o projeto denominado “Empreendedorismo e Projeto de Vida”.

A matriz curricular amplia as exigências legais quanto à carga horária e às disciplinas, de acordo com a nossa preocupação na formação de sujeitos ativos, questionadores, sensíveis e transformadores da realidade de seu tempo. Nesse sentido, a grade curricular apresenta abrangência que se traduz em nossa intenção de instrumentalizar os educandos a acompanhar as constantes exigências do mundo contemporâneo. Para enriquecimento das propostas educativas planejadas no Currículo, são desenvolvidas atividades de Arte, aulas nos laboratórios de Ciências e de Informática, na biblioteca e também através do Projeto Interdisciplinar que ocorre com temas geradores baseados na Campanha da Fraternidade do ano vigente.

A tabela a seguir especifica as áreas do conhecimento e os componentes curriculares do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), com os respectivos links (possíveis para versão digital do texto) em cada componente curricular que remetem para consulta na BNCC das suas unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades. Os componentes sem links não são contemplados pela BNCC.

Tabela 3 - Matriz curricular do Ensino Fundamental I

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)						
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO

		Hora-aula sem.	Hora-aula total	Hora-relógio												
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	<u>LÍNGUA PORTUGUESA</u>	6	240	200	6	240	200	6	240	200	6	240	200	6	240	200
	<u>ARTE/MÚSICA</u>	2	80	67	2	80	67	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	<u>EDUCAÇÃO FÍSICA</u>	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	<u>MATEMÁTICA</u>	5	200	167	5	200	167	5	200	167	5	200	167	5	200	167
CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS TECNOLOGIAS	<u>CIÊNCIAS</u>	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	<u>GEOGRAFIA</u>	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	<u>HISTÓRIA</u>	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
ENSINO RELIGIOSO	<u>ENSINO RELIGIOSO/PROJETO DE VIDA</u>	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	<u>REDAÇÃO</u>	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	<u>INGLÊS</u>	3	120	100	3	120	100	3	120	100	3	120	100	3	120	100
	<u>EMPREENDEDORISMO</u>	0	0	0	0	0	0	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	TOTAL	25	1000	833	25	1000	833	25	1000	833	25	1000	833	25	1000	833

FONTE: O AUTOR

Ensino Fundamental (Anos Finais)

O Ensino Fundamental (Anos Finais) abrange as turmas do 6º ao 9º ano, com faixa etária dos 11 aos 14 anos. Essa etapa oferece aos alunos desafios com maior complexidade, permitindo que

retomem as aprendizagens anteriormente adquiridas e aprofundem seus conhecimentos, aumentando assim o seu repertório. É também nesta fase do ensino que o aluno ganha maior autonomia para acessar as diferentes fontes de conhecimento e informação. Ao concluir os 9 anos do E.F., o aluno o aluno deve ter:

- Desenvolvido o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nesse segmento, proporcionamos aos alunos o aprofundamento dos conhecimentos científicos, nas diferentes áreas do saber, por meio de atividades diversas e projetos interdisciplinares. Nosso objetivo é incentivá-los quanto à pesquisa e às atividades extraclasse, alimentando, assim, o hábito do fazer e pensar e estando apto para seguir seus estudos no E.M. , a última etapa da educação básica brasileira.

A tabela a seguir especifica as áreas do conhecimento e os componentes curriculares do Fundamental (Anos Finais), com os respectivos links (possíveis para versão digital do texto) em cada componente curricular que remetem para consulta na BNCC das suas unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades. Os componentes sem links não são contemplados pela BNCC.

Tabela 4 - Matriz curricular do Ensino Fundamental II

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)													
		6º ANO			7º ANO			8º ANO			9º ANO		
		Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula sem.	Hora aula total	Hora relógio
LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	4	160	133	4	160	133	3	120	100	3	120	100
	ARTE	2	80	67	2	80	67	1	40	33	1	40	33
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	INGLÊS	3	120	100	3	120	100	3	120	100	3	120	100
	REDAÇÃO	2	80	67	2	80	67	1	40	33	1	40	33
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	4	160	133	4	160	133	4	160	133	4	160	133
	DESENHO GEOMÉTRICO	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS	3	120	100	3	120	100	3	120	100	3	120	100
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	GEOGRAFIA	2	80	67	2	80	67	3	120	100	3	120	100
	HISTÓRIA	2	80	67	2	80	67	3	120	100	3	120	100
	FILOSOFIA	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO/PROJETO DE VIDA	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR	PROJETOS INTERDISCIPLINARES	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	ESPAANHOL	0	0	0	0	0	0	1	40	33	1	40	33
TOTAL		29	1160	967	29	1160	967	29	1160	967	29	1160	967

FONTE: O AUTOR

Novo Ensino Médio

O novo Ensino Médio atende adolescentes e jovens que tenham concluído o Ensino Fundamental, organizado em três séries consecutivas. Esse modelo foca o aprendizado na formação de cidadão e no desenvolvimento de competências e habilidades, com disciplinas integradas nas quatro áreas do conhecimento.

O currículo do Ensino Médio é composto pela Base Nacional Curricular Comum, Formação Geral Básica e por Itinerários Formativos, que serão organizados através da oferta de diferentes

arranjos curriculares, conforme a relevância do nosso contexto. Para o próximo quadriênio, optaremos por dois Itinerários: Ciências da Natureza e Matemática / Ciências Humanas e Linguagem.

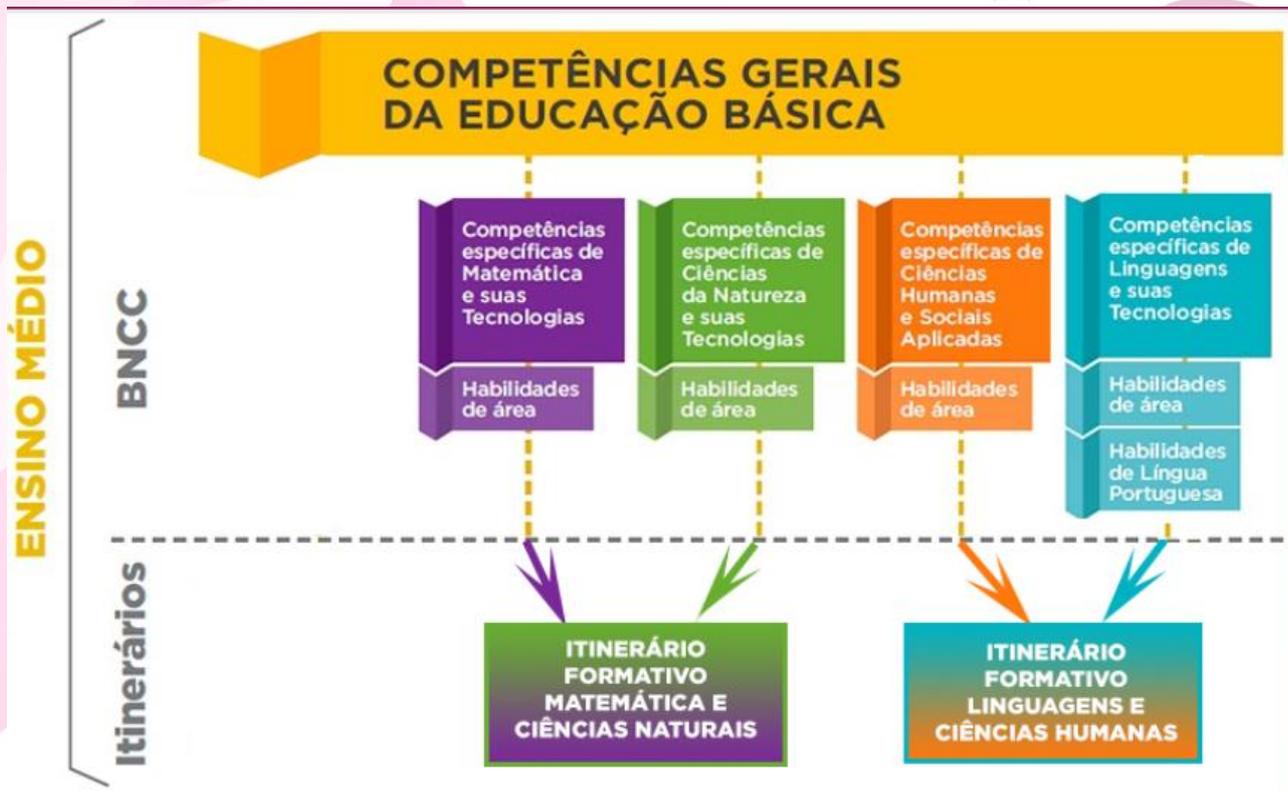
Tendo como objetivo tornar a escola mais atraente e articulada com o mundo, visando um currículo voltado para a formação integral do aluno, dentro da sua expectativa, construindo assim o seu projeto de vida e a sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, fortalecendo o protagonismo juvenil.

A perspectiva interdisciplinar, característica marcante desse nível de ensino nos referenciais curriculares oficiais, será assegurada pela realidade das questões e situações que vierem a ser selecionadas pelos professores, ou seja, por sua contextualização, e não por uma fusão artificial de disciplinas. A extensão e a profundidade do trabalho de cada disciplina estarão perdendo seu isolamento, fazendo com que, sempre que factível, os conhecimentos se articulem interdisciplinarmente, contexto esse que, com maior probabilidade, ocorrerá quando os saberes disciplinares estiverem voltados aos projetos.

Na BNCC, para cada área do conhecimento, são definidas **competências específicas**, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. Essas competências específicas de área do Ensino Médio também devem orientar a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas. Relacionadas a cada uma dessas competências, são descritas **habilidades** a ser desenvolvidas ao longo da etapa, além de habilidades específicas de Língua Portuguesa – componente obrigatório durante os três anos do Ensino Médio, da mesma maneira que Matemática (LDB, Art. 35-A, § 3º). Todas as habilidades da BNCC foram definidas tomando-se como referência o limite de **1.800 horas** do total da carga horária da etapa (LDB, Art. 35-A, § 5º). As competências e habilidades da BNCC constituem a **formação geral básica**. Os **currículos do Ensino Médio** são compostos pela formação geral básica, articulada aos **itinerários formativos** como um **todo indissociável**, nos termos das DCNEM/2018 (CNE, 2018).

A matriz curricular do Novo Ensino Médio parte das competências gerais da Educação básica, estruturando-se a formação básica a partir de um conjunto de competências específicas de cada área do conhecimento com um conjunto de habilidades de área articuladas de forma interdisciplinar. A imagem a seguir ilustra essa estrutura:

Figura 2 - Estrutura curricular do Novo Ensino Médio



FONTE: MEC. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. (Acesso em 19 ago. 2021). A figura foi editada para evidenciar a escolha dos itinerários formativos do Colégio Consolata.

A tabela a seguir especifica as áreas do conhecimento e os componentes curriculares do Novo Ensino Médio no eixo Formação Básica que, em nosso Colégio, representará 1.800 h/a do total da carga horária calculada em 3.300 h/a. Os respectivos links (possíveis para versão digital do texto) em cada área do conhecimento remetem para consulta na BNCC das suas competências específicas e habilidades. Apenas o componente curricular de Língua Portuguesa especifica os seus campos de atuação social, suas competências e habilidades específicas. Em matemática, o link remete a uma sugestão de organização curricular proposta pelo MEC para o componente específico.

Tabela 5 - Matriz curricular da Formação Básica do Novo Ensino Médio

QUATRO ÁREAS			
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
COMPONENTES CURRICULARES			
Língua Portuguesa	Matemática	História	Química
Literatura		Geografia	Física
Língua Inglesa		Filosofia	Biologia
Ed. Física		Sociologia	
Arte			

FONTE: O AUTOR

Além da formação básica, o currículo do Novo Ensino Médio do Colégio Consolata estruturou-se, conforme descrevemos anteriormente, em dois itinerários formativos que acompanham os alunos da 1ª série à 3ª série. Trata-se do itinerário formativo integrado de (1) Ciências Humanas e Linguagens e (2) Ciências Naturais e Matemática.

Compreende-se por itinerários formativos a estratégia para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilita opções de escolha aos estudantes. Em nosso caso específico, mobilizam competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados.

O critério de escolha dos itinerários formativos do Colégio Consolata seguiu a lógica da preocupação com a formação integral, permitindo que direcione o seu olhar para área que pretende atuar profissionalmente. Evidentemente que todo esse movimento no Ensino Médio é processual e terá o acompanhamento de um profissional do Núcleo de Orientação Educacional para os casos que, ao longo do processo, não se identificam com a escolha realizada.

Em linhas gerais, os itinerários formativos foram pensados com uma carga horária específica de 1500 h/a alocadas ao longo dos três anos do Ensino Médio. Sendo assim, o esboço da matriz curricular do Ensino Médio se apresenta da seguinte forma a partir de 2022.

Tabela 6 - Carga horária do Ensino Médio (IF - Linguagens e Ciências Humanas)

CARGA HORÁRIA COMPLETA					1ª SÉRIE EM			2ª SÉRIE EM			3ª SÉRIE EM		
Área do conhecimento	Componente curricular	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	7	280	233	3	120	100	2	80	67	2	80	67
	Literatura	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	Língua Inglesa	4	160	133	2	80	67	1	40	33	1	40	33
	Ed. Física	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	Arte	1	40	33	1	40	33						
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Química	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	Física	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	Biologia	7	280	233	3	120	100	2	80	67	2	80	67
Ciências Humanas e suas tecnologias	História	4	160	133	2	80	67	1	40	33	1	40	33
	Geografia	4	160	133	2	80	67	1	40	33	1	40	33
	Filosofia	1	40	33	1	40	33						
	Sociologia	1	40	33	1	40	33						
Matemática e suas tecnologias	Matemática	7	280	233	3	120	100	2	80	67	2	80	67
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO BÁSICA				1800	24	960	800	15	600	500	15	600	500
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	Linguagens e Ciências Humanas				1ª SÉRIE EM			2ª SÉRIE EM			3ª SÉRIE EM		
	Componente curricular	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio
	PROJETO DE VIDA	4	160	133	1	40	33	1	40	33	2	80	67
	ÉTICA E CIDADANIA	4	160	133	2	80	67	1	40	33	1	40	33
	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	PRODUÇÃO DE TEXTO	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	EDUCAÇÃO DIGITAL	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	4	160	133	1	40	33	2	80	67	1	40	33
	REDES SOCIAIS	3	120	100	0	0	0	3	120	100	0	0	0
	JORNALISMO	3	120	100	0	0	0	3	120	100	0	0	0
	PATRIMÔNIO CULTURAIS	3	120	100	0	0	0	3	120	100	0	0	0
	TRABALHO	3	120	100	0	0	0	0	0	0	3	120	100
	CINEMA, MÚSICA E TEATRO	3	120	100	0	0	0	0	0	0	3	120	100
	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	3	120	100	0	0	0	0	0	0	3	120	100
	Total	45	1800	1500	9	360	300	18	720	600	18	720	600
Total Consolidado (FB + IF)		99	3960	3300	33	1320	1100	33	1320	1100	33	1320	1100

FONTE: O AUTOR

Tabela 7 – Carga Horária do Ensino Médio (IF – Matemática e Ciências Naturais)

CARGA HORÁRIA COMPLETA				1ª SÉRIE EM			2ª SÉRIE EM			3ª SÉRIE EM			
Área do conhecimento	Componente curricular	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	7	280	233	3	120	100	2	80	67	2	80	67
	Literatura	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	Língua Inglesa	4	160	133	2	80	67	1	40	33	1	40	33
	Ed. Física	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	Arte	1	40	33	1	40	33						
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Química	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	Física	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	Biologia	7	280	233	3	120	100	2	80	67	2	80	67
Ciências Humanas e suas tecnologias	História	4	160	133	2	80	67	1	40	33	1	40	33
	Geografia	4	160	133	2	80	67	1	40	33	1	40	33
	Filosofia	1	40	33	1	40	33						
	Sociologia	1	40	33	1	40	33						
Matemática e suas tecnologias	Matemática	7	280	233	3	120	100	2	80	67	2	80	67
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO BÁSICA				1800	24	960	800	15	600	500	15	600	500
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	Matemática e Ciências Naturais			1ª SÉRIE EM			2ª SÉRIE EM			3ª SÉRIE EM			
	Componente curricular	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio	Hora aula semanal	Hora aula total	Hora relógio
	PROJETO DE VIDA	4	160	133	1	40	33	1	40	33	2	80	67
	ÉTICA E CIDADANIA	4	160	133	2	80	67	1	40	33	1	40	33
	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	PRODUÇÃO DE TEXTO	6	240	200	2	80	67	2	80	67	2	80	67
	EDUCAÇÃO DIGITAL	3	120	100	1	40	33	1	40	33	1	40	33
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	4	160	133	1	40	33	2	80	67	1	40	33
	RACIOCÍNIO LÓGICO	3	120	100	0	0	0	3	120	100	0	0	0
	CIÊNCIA E SAÚDE	3	120	100	0	0	0	3	120	100	0	0	0
	CIÊNCIA E ÉTICA	3	120	100	0	0	0	3	120	100	0	0	0
	ESTATÍSTICA	3	120	100	0	0	0	0	0	0	3	120	100
	CIÊNCIA DO UNIVERSO	3	120	100	0	0	0	0	0	0	3	120	100
	MATEMÁTICAS E REDES SOCIAIS	3	120	100	0	0	0	0	0	0	3	120	100
Total	45	1800	1500	9	360	300	18	720	600	18	720	600	
Total Consolidado (FB + IF)		99	3960	3300	33	1320	1100	33	1320	1100	33	1320	1100

FONTE: O AUTOR

Sala de aula aberta – Aulas online: síncronas e assíncronas

Para ampliar o conceito de sala de aula aberta neste novo paradigma de ensino, preconizado pela nova BNCC e conjugado com as experiências de aprendizagens adquiridas ao longo da pandemia do Coronavírus, o Colégio Consolata utiliza atualmente os recursos disponíveis em plataforma digital para integralizar a carga horária do Ensino Médio⁵. Fazem parte do escopo do ensino remoto do Colégio Consolata, na proporção que a lei permite, as atividades à distância, o desenvolvimento de projetos dos alunos apresentados remotamente, fóruns, chats, simulados, provas ou as aulas síncronas ou assíncronas.

Processo de Recuperação Contínua e Paralela do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio

⁵ Dispõe no artigo 32 § 4º que o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais na educação fundamental. Já o § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996, alcança o Ensino Médio. Por outro lado, o Art. 8º do Decreto 9.057, de 2017, regulamenta a LDB e autoriza a realização de atividades a distância no Ensino Fundamental, Ensino Médio, na educação profissional, de jovens e adultos e especial, desde que autorizada pelas autoridades educacionais dos estados e municípios.

No Colégio Consolata, a Recuperação Contínua está inserida no trabalho rotineiro do professor. É uma estratégia pedagógica que visa resgatar de imediato a defasagem apresentada pelo aluno, para que essa não se acumule até o final do trimestre. Essas intervenções são imediatas e dirigidas às dificuldades específicas de cada aluno.

Se mesmo assim, o aluno não conseguir se apropriar dos requisitos necessários, ao final do 1º e 2º trimestres, o Colégio disponibiliza, em um período de até trinta dias, conforme cronograma apresentado em calendário previamente divulgado, o “Planejamento de Recuperação Paralela” para os alunos que não atingiram a pontuação mínima de 60% de modo a adquirir as habilidades necessárias do trimestre. Nesse período o aluno recebe do professor um plano de estudo (lista de exercícios) e terá a oportunidade de participar do “plantão de dúvidas” presencial e/ou remoto, após o período regular das aulas, com dias e horários previamente agendados. Após este processo, fará uma avaliação, podendo ter sua nota alterada para média “6.0”, caso obtenha ao menos, o mínimo necessário.

Ao final do 3º trimestre, o aluno que não atingiu a média mínima 6.0 (seis) para prosseguir os estudos no ano/série seguinte será encaminhado pelo Conselho de Classe à Recuperação Final, desde que não tenha média inferior a 4.0 (quatro) pontos em mais de três componentes curriculares.

Atividade extracurricular

Com a finalidade de aprofundar as habilidades artísticas dos alunos, a escola oferece como atividade extracurricular (no contraperíodo), um aprofundamento em algumas linguagens que compõem suas diferentes áreas: o Grupo de Vivência Solidária (GVS), Grupos de Iniciação Musical, Banda, Corpo Coreográfico, Orquestra e Artes Cênicas. Essas atividades atendem aos alunos desde os Anos Iniciais até a 3ª série do Ensino Médio.

CAPÍTULO 4

Dimensão Educacional Didática e Metodológica

Convém justificar a elaboração à parte deste capítulo na versão desta Proposta Pedagógica. De fato, naturalmente este capítulo deveria formar o escopo do capítulo sobre a dimensão pedagógica. Todavia, avaliamos que neste momento específico, pós- pandêmico, as questões que envolvem os métodos de ensino em sentido amplo e restrito, são fundamentais para efetivação consistente da Proposta Pedagógica 2022-2025.

Em primeiro lugar, definimos os termos aqui empregados para esclarecimento semântico ao longo da leitura desta dimensão. **Metodologia de Ensino** diz respeito ao estudo dos métodos de ensino em sentido amplo, vistos de forma objetiva; **Didática de Ensino** diz respeito à aplicação desses métodos a partir de um juízo de valor que situa cada um deles.

A importância desses temas no atual debate sobre a nova BNCC é crucial. Uma mudança de paradigma que privilegia o ensino focado em competências e habilidades em detrimento à aquisição e à memorização de informações traz à tona o debate sobre novos métodos de ensino que coloquem o aluno como protagonista na construção dos seus conhecimentos.

Metodologias ativas

Nossa parceira para o desenvolvimento das habilidades dos alunos em Redação, a empresa IMAGINIE, descreve em seu site a concepção sobre metodologias ativas a partir de um recorte específico. Segundo o site “as metodologias ativas vêm sendo pensadas e trabalhadas já há algum tempo e um de seus grandes precursores foi William Glasser e sua pirâmide de aprendizagem”.

A pirâmide de aprendizagem de William Glasser evidencia que quando a gente faz, aprendemos muito mais. Nesse sentido que compreendemos o aluno como protagonista da construção do seu próprio conhecimento.

De acordo com seus estudos, William Glasser chegou à conclusão de que se os estudantes fossem expostos a metodologias ativas, eles se desenvolveriam e aprenderiam melhor, e a partir disso desenvolveu um gráfico na forma de pirâmide de conhecimento. Confira-o a seguir:

Figura 3 - William Glasser e sua pirâmide de aprendizagem



FONTE: Ativa Aprendizagem. Disponível em <https://www.ativaaprendizagem.com.br/nossa-metodologia>. Acesso em 23 ago. 2021

Considerando a premissa de que a aprendizagem tem mais chances de se efetivar quando o método de ensino promove uma intervenção ativa para a aprendizagem do aluno, acreditamos que, ao longo do processo, mesmo o professor com métodos de ensino mais tradicionais (com apelo menor aos métodos de aprendizagem ativos), precisa promover estratégias de ensino ativas.

As práticas metodológicas diferenciadas preconizam o aluno como o principal elemento desse processo. Algumas Metodologias Ativas poderão trazer uma nova perspectiva ao corpo discente, instigando-o ao pensamento reflexivo e crítico, preparando-o para que seus questionamentos sejam consistentes e lógicos e, desse modo, seja capaz também de realizar produções acadêmicas relevantes tanto para seus currículos quanto para sua participação durante o período de permanência no Colégio como discente e no futuro como estudante do Ensino Superior.

A título de ilustração, apresentamos a seguir algumas metodologias que podem ser pensadas como didáticas de ensino dos professores do Colégio Consolata. Entre o corpo docente, algumas já são realidade:

a) **PBL (Problem Basead Learning)**: Neste modelo, o aluno irá integrar saber e fazer. O principal foco do PBL é o desenvolvimento das habilidades críticas de pensamento e resolução de problemas. Os alunos ganham conhecimentos e aprimoram habilidades enquanto resolvem problemas;

b) **TBL (Team Basead Learning)**: É a aprendizagem baseada em times e equipes. É o modelo que ensina aos alunos criar oportunidades e a aproveitar o trabalho em equipe. Isso será muito útil na vida profissional ao gerenciar uma equipe, por exemplo;

c) **PI (Peer Instruction)**: Esta Metodologia Ativa convida o aluno para ser o responsável pela construção de seu conhecimento e, ao lado de seus pares, potencializar suas habilidades e competências, capacidade de autoanálise por meio da ênfase no aprendizado e promovendo a ideia da educação continuada – um processo ilimitado;

d) **Método de caso**: Esse tipo de Metodologia Ativa remete aos alunos uma situação típica de tomada de decisão. A narrativa é apresentada e o corpo discente necessita, após uma cuidadosa análise do caso, tomar decisões, encontrar soluções, gerenciar a mudança de estratégias e prever as consequências de tais ações. Ao final da narrativa, o aluno terá desenvolvido a capacidade analítica, a capacidade de projeção, a valorização do trabalho em equipe e a visualização da aplicabilidade de sua decisão, além de ser capaz de vislumbrar os cenários que daí advirão;

e) **Flipped Classroom (Sala de Aula Invertida – SAI)**: Essa opção de Metodologia Ativa, ainda sofre restrições por parte de alguns docentes, inverte o papel do professor. A ideia é entregar, antes da aula, o conteúdo que será ministrado para que os alunos possam ter autonomia na busca de outras fontes de conteúdo relevantes e pertinentes e, no momento do encontro em sala de aula, a troca de informações e o compartilhamento do conteúdo mais participativos, tendo o professor papel de condução de aprofundamento do tema em questão;

f) **Método CAV (Ciclo de Aprendizagem Vivencial)**: A Metodologia Ativa neste caso ocorre quando um grupo de alunos, diante de uma atividade proposta, analisa e fomenta soluções que possam ser trazidas para o dia a dia da empresa e de sua vida pessoal, onde depois dos discentes ampliam sua percepção e capacidade holística, poderão aprimorar por meio do gerenciamento as melhores práticas que podem e devem ser preservadas.

Metodologias e Práticas de Ensino

O principal objetivo educacional do Colégio Consolata é a aprendizagem do aluno. Em outras palavras, nesse caso, evidentemente, o fim (aprendizagem) justifica os meios (metodologias). Em função das dez competências gerais da Educação básica descritas no capítulo anterior, recomendamos a aplicação de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, a dinâmica da sala de aula é complexa e, por isso, o professor é o mediador capaz de identificar as melhores oportunidades com seus alunos.

Em nossa matriz curricular, as disciplinas incentivam e valorizam a cultura digital como ferramenta pedagógica para o ensino presencial, online, híbrido, a aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e os projetos. Conforme estabelecido nas competências 4 e 5 da BNCC, o uso da cultura digital, bem como a utilização dos meios digitais e tecnológicos devem fazer parte do planejamento como fonte de pesquisa e metodologia de trabalho a fim de propiciar a autonomia e a busca pelo conhecimento, contemplando assim, os diferentes espaços de aprendizagem.

Prática de Ensino Experimental

Na relação com a teoria, o ensino focado na experiência serve para dar sustentação e comprovar no plano da experiência aquilo apresentado conceitualmente, ou, em outros casos, a observação e experimentação empíricas oferecem dados para sistematizar a teoria. No caso das Ciências da Natureza esse método é indispensável para a fixação do conhecimento, fornecendo significado ao que se aprende em sala ou ofertando dados para compreender o que foi estudado. Por isso, no Consolata, desenvolvemos, desde o E.F. I até o E.M., aulas práticas de Ciências, Física, Química e Biologia no Laboratório, que conta com toda infraestrutura própria, além de um projetor interativo conectado à internet.

Também consideramos as aulas práticas em ambientes externos (**Recanto Consolata e saídas culturais**) como momentos importantes de aprendizagem, nas quais o professor estimula a observação de determinado fenômeno ou situação e trabalha de acordo com o que os alunos estão vendo; ou aulas que favorecem aos alunos a exploração do ambiente como um todo e a partilha de suas conclusões com o grupo.

Programa Bilíngue

O Colégio Consolata tem como missão a formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores, por isso reconhece a necessidade e importância de se destacar a Língua Inglesa com maior peso em seu currículo, e assim formar cidadãos bilíngues.

Com as mudanças trazidas pela globalização e pela velocidade das informações, o domínio de uma língua estrangeira é considerado um fator importante não só para a conquista de espaço no mercado de trabalho, mas como formação de um ser social que deve ser capaz de se comunicar e compreender a língua inglesa para se conectar com outras culturas e tecnologias.

Por reconhecer a importância da língua inglesa na formação de um cidadão bem formado e atualizado, o Colégio Consolata adota o programa bilíngue desde a Educação Infantil até ao Ensino Fundamental II, com planos de estender o programa até ao Ensino Médio, com o objetivo de formar uma base forte de aquisição da Língua Inglesa por meio de músicas, jogos, histórias e o material/apoio pedagógico da FTD que, atualmente, são importantes para a imersão na língua e na cultura.

Aprendizagem por Projetos

A aprendizagem baseada em projetos é focada na construção de conhecimentos por meio de um trabalho iniciado logo no primeiro trimestre, com alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, tendo o seu fechamento no terceiro trimestre, com data previamente agendada.

Esse projeto sempre aborda o tema da “Campanha da Fraternidade” do ano vigente. Os estudantes iniciam o processo de pesquisa sobre um problema desafiador e, na sequência, são motivados pelo professor com o objetivo de que, ao final do processo, apresentem as suas descobertas por meio de gráficos, vídeos, danças, dramatizações, debates, cartazes entre outros meios, sendo finalizado após a apresentação à comunidade educativa.

Ao longo do processo, o professor vai ofertando “pequenos *feedbacks*”, como forma de enriquecer seu repertório e até mudar rumos, se necessário.

Com essa metodologia, os alunos, além de desenvolverem diferentes competências, trabalham de forma colaborativa e o professor atua como um orientador.

A avaliação dos alunos é contínua, realizada durante todo o processo e concluída após a apresentação à comunidade educativa.

Projeto Jovem Allamaniano

O desenvolvimento dos Projetos Educacionais no Colégio Consolata visa, principalmente, privilegiar a aprendizagem dos alunos do ponto de vista da excelência formativa, intelectual, ética, conceitual e solidária, baseados na Pedagogia Allamaniana, integrando o tema da “Campanha da Fraternidade” anual com assuntos que suscitam a aplicação dos quatros pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, para que assim os alunos adquiram conhecimentos alinhados às competências e habilidades da BNCC.

Nossos educadores procuram relacionar esses conceitos, ideias, experiências e práticas aos temas preestabelecidos na busca de um amadurecimento da construção de conhecimentos, de acordo com a faixa etária e em cada segmento, desde o primeiro trimestre, durante seu processo até a conclusão no terceiro trimestre, com apresentações em datas previamente agendadas. Avaliam os educandos, individualmente e/ou em grupo, em relação à autoavaliação (integral, crítica e reflexiva), integração, participação, preparação, organização no desenvolvimento do processo, das explanações, montagem, das apresentações e realizações dos temas abordados, na qualidade, pontualidade na entrega das tarefas, na postura de colaboração, comprometimento e responsabilidade com as atividades propostas.

Além disso, na Educação Infantil, procuram atividades de interações lúdicas para desenvolver, por meio de suas ações e interações, as habilidades motoras, as experiências, de acordo com suas vivências, a prática do diálogo, nas relações e o compartilhamento de responsabilidades entre o Colégio e a família.

No Ensino Fundamental, visa-se relacionar e ampliar os aspectos afetivos, emocionais e físicos, cada vez mais complexos, cognitivamente, para compreender e atuar sobre e no mundo, de maneira autônoma, ampliando, assim, no Ensino Médio, com projetos científicos, de mobilização sociocultural e ambiental, tornando o aluno protagonista de seus percursos e histórias, para definir seu projeto de vida no que diz respeito ao estudo, trabalho e às suas escolhas de estilo de vida saudável, sustentável e ético.

A 6ª competência geral da BNCC valoriza a diversidade de saberes e vivências culturais com o objetivo de apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Nesse viés, desenvolvemos ações no campo pessoal, fraterno, histórico, artístico, comunicativo, científico e tecnológico que buscam garantir ao aluno o conhecimento empírico, sustentável, crítico, criativo de situações e gerações passadas, presentes e futuras, de pessoas e seus ambientes, alinhados aos dons, valores humanos, à cidadania, ao autoconhecimento, ao autocuidado, vinculados ao compromisso de enfrentar, promover, fazer fruir, deixar bons exemplos, partilhar, resolver e tomar decisões com princípios éticos, democráticos, inclusivos, políticos e sociais neste mundo moderno.

Metodologia Allamaniana

Ainda falando em termos metodológicos, a rede dos Colégios geridos pelas Irmãs Missionárias Nossa Senhora Consolata do continente americano ratificou, em encontro realizado em São Paulo, de 8 a 15 de janeiro de 2020, o carisma e a metodologia do Padre José Allamano como “princípios pedagógicos” de quaisquer educadores dos Colégios da Consolata na Argentina, Brasil e Colômbia. Conforme indicado no primeiro capítulo desta Proposta Pedagógica, “buscamos os referenciais para nossa missão educativa, na mística e na forma de vivenciar o Evangelho do Bem-Aventurado Pe. José Allamano, fundador do Instituto das Irmãs Missionárias da Consolata, conforme as orientações da Igreja Católica Apostólica Romana”.

Dessa forma, o Colégio Consolata traduz a Pedagogia Allamaniana por meio de uma prática que imita o fundador em exemplos de formação. Irmã Melania Lessa, no encontro supracitado, afirma:

Compreendo a **Pedagogia** como “**expressão visível do Carisma**”, portanto esta não se aplica apenas à educação sistemática, mas abrange toda a nossa vida e missão. Naturalmente, a partir deste pressuposto, há uma relação intrínseca entre Carisma, Mística, Espiritualidade, Profecia, Pedagogia, Metodologia, Estratégias...

Talvez, para favorecer nossa sintonia, valem algumas pinceladas: Ninguém duvida dos dons e graças com que Deus plasmou o Allamano. Se estamos aqui, assim acredito, é porque de uma forma ou de outra também somos agraciados com os mesmos dons.

A unidade de medida é simplesmente o grau de deslumbramento que sentimos diante das palavras e gestos do Allamano!

Na Proposta Pedagógica de 2002/2005, toda a comunidade refletiu profundamente sobre o modo de intervir e agir na formação das pessoas a partir do olhar do Padre José Allamano. Na Proposta de 2010/2013, reeditamos as duas dimensões do método Allamaniano mencionadas anteriormente: comunhão e missão.

O método Allamaniano tem duas faces, duas dimensões interdependentes: comunhão e missão. A primeira refere-se aos valores que possibilitam o envolvimento de todos os participantes da comunidade educativa em vista do objetivo comum. São passos para avançar no processo da formação da pessoa, da cidadania, da responsabilidade social e da construção de suas próprias convicções.

Objetivando esta primeira dimensão, temos os seguintes passos:

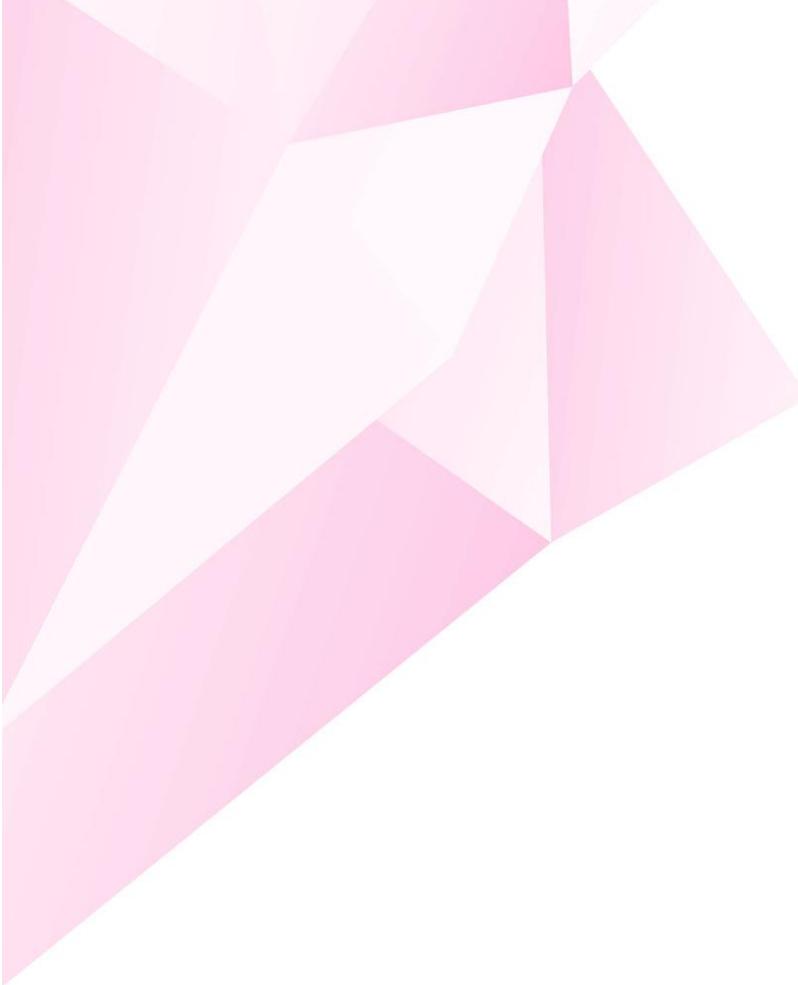
- I. *Consciência da própria dignidade*, autodisciplina e capacidade de
- II. *Acolher o diferente* como dom que enriquece, compreender o outro e saber relacionar-se, para
- III. *Saber ouvir, dialogar e agir* conforme os princípios assumidos, para
- IV. *Ser coerente* e assumir as responsabilidades individuais e coletivas, sempre com a
- V. *Avaliação formativa*, que é um processo de autoavaliação, avaliação mútua e permanente.

Portanto, na ótica da *comunhão*, a escola, como instituição social, deverá ser atuante, solidária, igualitária e testemunha de uma vivência do espírito de família. É uma comunidade disposta a conversar sempre, coerente com sua proposta; que tem bem claro e discutidos seus princípios, normas, exigências e limites. Enfim, “uma escola composta por pessoas conscientes dos limites, compreendendo que as regras são instrumentos da organização da vida.

A segunda dimensão, *missão*, refere-se ao fazer propriamente dito. Compreende atitudes, estratégias, ações e metas que visam atender às necessidades da pessoa e da sociedade que sonhamos (marco doutrinal):

- I. *Discernimento*: saber dar as razões de nossas opções. Daí a necessidade de reflexão, diálogo e pesquisa;
- II. *Inculturação*: conhecer e inserir-se no contexto no qual se trabalha é indispensável para formar cidadãos capazes de construir instrumentos de compreensão e intervenção na realidade;
- III. *Linguagem da possibilidade*: buscar, em conjunto com a comunidade educativa, soluções alternativas para os desafios presentes na realidade;
- IV. *Um novo estilo de linguagem comunicativa*. Esse é o coração do método Allamaniano: É a capacidade de estabelecer novas relações, partindo de um novo modelo de comunicação com as pessoas, com a sociedade, com o meio ambiente e com o próprio conhecimento; “... o olhar do Pe. Allamano... tinha também o dom de descobrir pessoas com carisma, capazes de ir ao encontro das necessidades dos outros.”(82);
- V. *Transformação social*. É a finalidade da ação educativa: construir, com todos os envolvidos no processo, uma sociedade mais humana e, por isso mesmo, mais digna e feliz. Na ótica da missão, a educação adota metodologias e estratégias que desenvolvam a sensibilidade dos alunos, que viabilizem a autonomia e a democracia no cotidiano escolar; que promovam estudos, pesquisas e práticas de aprendizagens significativas; que estimulem análises críticas de situações discriminatórias, das desigualdades sociais e que implementem intervenções transformadoras. Visa à construção de uma sociedade mais humana, apoiada no evangelho, participativa e solidária. (BELTRAME, RIBEIRO e KROKOSZCZ, 2010).

O importante alinhamento das práticas metodológicas do professor na sala de aula é balanceada a partir dos processos de avaliação que redirecionam o debate sobre a didática e a metodologia. O próximo capítulo especificará a nossa concepção sobre o processo avaliativo do Colégio Consolata articulado em três eixos de avaliação.



CAPÍTULO 5

Dimensão Educacional Avaliativa

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO COLÉGIO CONSOLATA

Em 2010, o Colégio Consolata construiu o Marco Operativo da dimensão da Avaliação⁶. Desde então, este documento serviu como referência para todas as decisões que envolvem este tema nas três últimas Propostas Pedagógicas (2010/2013; 2014/2017; 2018/2021). Não será diferente nesta Proposta Pedagógica (2022/2025).

Em linhas gerais, admitimos a avaliação como um processo **diagnóstico, formativo e somativo** que, em primeiro lugar, detecta dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas; em segundo lugar, faz a mediação entre o aproveitamento do educando e a intervenção do educador no processo de ensino-aprendizagem; em terceiro lugar, classifica os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos (cf. HEYDT, 2008). Ora, não há dúvida, portanto, que este processo em sua concepção ampla é contínuo e sistemático. Todavia, a sua operacionalização exige uma certa padronização nos instrumentos e configuração dos processos avaliativos do Colégio Consolata. A principal intenção deste capítulo é ratificar esta concepção de avaliação e refletir a respeito da verificação e mensuração de todo o nosso processo de avaliação de forma a respeitar a diversidade e heterogeneidade de cada segmento de ensino, sustentando, entretanto, uma base operacional comum entre eles.

As referências bibliográficas que norteiam a nossa concepção encontram-se na fundamentação teórica dos principais sistemas de avaliação externa, tais como o ENEM e o PROVA BRASIL, além de outras obras consagradas a este respeito que listamos na bibliografia consultada, disponível no final desta Proposta. Destacamos o trabalho de Haydt (Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem, 2020), orientadora pedagógica e supervisora da Rede Municipal de Ensino de São Paulo; Hoffmann (AVALIAR: RESPEITAR PRIMEIRO, EDUCAR DEPOIS, 2010) e (AVALIAÇÃO MITO & DESAFIO, 2019), consultora educacional de escolas e universidades no país e no exterior dentre outros.

⁶ Neste capítulo faremos diversos apontamentos a este documento. Como ele não está publicado, limitaremos observar ao leitor a sua existência e referência. De certo modo, a publicação indireta deste texto ocorreu nas três últimas edições da Proposta Pedagógica. Como neste ano optamos por um capítulo específico sobre a avaliação no Colégio Consolata, julgamos importante fazer essas observações.

CONCEPÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NO COLÉGIO CONSOLATA

A atividade educativa visa atingir uma série de objetivos que se traduzem em termos de mudança de comportamento. A avaliação é, em sentido amplo, o recurso para verificar se o processo educacional promove a aprendizagem e, conseqüentemente, a mudança de comportamento.

Por isso, ensinar e aprender são dois processos indissociáveis, pois ao julgar o rendimento dos alunos, o professor estará avaliando também, os resultados do ensino. A avaliação assume diferentes dimensões em decorrência da permanente reflexão pedagógica promovida pela BNCC e que foi objeto dos capítulos anteriores. Em linhas gerais, a concepção de avaliação é teórico-prática, pois, a sua práxis imprime uma tensão entre o desejo e a prática da avaliação propriamente dita.

Em outras palavras, é inerente à avaliação a sua contradição com aspectos que para alguns teóricos são impensáveis vistos isoladamente.

Poderíamos relacionar muitos conceitos de avaliação, porém para simplificarmos, vamos reduzi-los a dois grandes grupos referenciados em duas concepções antagônicas de educação:

- Uma que repousa numa epistemologia positivista e, conseqüentemente, para um sistema educacional perseguidor de “verdades absolutas” e padronizadas referenciadas numa visão positivista do mundo;

- Outra que concebe a vida como processo, tendendo para uma teoria dialética do conhecimento, e por isso, baseada numa concepção educacional preocupada com a criação e transformação.

No caso da primeira, construiríamos uma práxis de avaliação baseada no julgamento de erros e acertos que conduzem a prêmios e castigos (perspectiva behaviorista). No caso da segunda, potencializamos uma práxis avaliadora de desempenhos que, mesmo servindo a um propósito classificatório, utiliza-se para estimular intervenções em processos e/ou pessoas, assim como, redirecionar planejamentos e objetivos educacionais.

Esta concepção teórico-prática da avaliação oferece a base da compreensão da avaliação nas três dimensões mencionadas no marco operativo de 2010: a dimensão diagnóstica, dimensão formativa e dimensão classificatória da avaliação.

Dimensão Diagnóstica da Avaliação:

A avaliação é uma atividade imprescindível em qualquer atividade humana. Na educação, além de ser inerente ao processo educacional em si, reveste-se de um caráter humanizador, na medida em que assume uma metodologia investigativa que compreende de forma ampla as manifestações e percursos realizados pelo educando.

[...] o processo avaliativo a que me refiro é um método investigativo que prescinde da correção tradicional, impositiva e coercitiva. Pressupõe, isso sim, que o professor esteja cada vez mais alerta e se debruce compreensivamente sobre todas as manifestações do educando. (HOFFMANN, 2019)

O Colégio Consolata compreende que o processo avaliativo precisa diagnosticar, em todos os instrumentos de avaliação utilizados, a eficácia e a eficiência do ensino. Diagnosticar a eficácia e a eficiência do ensino significa verificar se ele foi bom e se foi bem feito, respectivamente. Não podemos pensar em ensino sem efetivação da aprendizagem, por isso a dimensão diagnóstica da avaliação é imprescindível ao processo educacional em si.

Dimensão Formativa da Avaliação:

O fato de apresentarmos essas dimensões separadamente, não significa que elas ocorram dessa forma. Ao contrário, são dinâmicas e complementares. Ao abordar o ensino e aprendizagem do educando como processo, admitimos que a avaliação tem por intenção: a) observar o aprendiz; b) analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem; e c) tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo (HOFFMANN 2019). A mediação do avaliador sobre o avaliado é o que caracteriza o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação formativa, propiciada pela permanente intervenção do professor, busca fornecer informações ao aluno quanto a sua aprendizagem, suas dificuldades ou avanços percorridos durante o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Este *continuum* de atuação pedagógica, mediada pela avaliação, deve ser a principal tônica dos professores do Colégio Consolata com os seus alunos. O educando só pode receber *feedbacks* que promovam e integram a sua formação, se o diagnóstico e a mediação forem cada vez mais precisos e as intervenções sempre mais frequentes.

Dimensão Somativa da Avaliação:

Aparentemente, esta perspectiva na avaliação contradiz as duas anteriores, atribuindo valores quantitativos em detrimento ao qualitativo do processo de aprendizagem. De fato, se compreendermos a dimensão somativa como instrumento ou registro de avaliação, a contradição será latente. Todavia, se a dimensão somativa, necessária e obrigatória para a estrutura de funcionamento do Colégio, descrever tendências, evoluções, revoluções, disrupções, disfunções, constatações, mesmo que pontuais, adicionará ao professor uma ferramenta importante para o aprendizado.

Uma analogia pode ajudar nesse momento. O termômetro não é a febre e nem a patologia que causa a febre, porém, pelo grau que indica, auxilia no tipo de intervenção que devemos fazer no paciente. Mesmo a indicação de normalidade de temperatura mostra um padrão de comportamento, inclusive para dar sequência à vida sem nenhum tipo de intervenção.

Evidentemente, nenhuma analogia expressa com exatidão a propriedade das coisas. Mas, nesse caso, nos permite entender que os registros das notas, mesmo que imperfeitos, sinalizam algo. O que não se permite mais é tomar o registro ou o instrumento que mede como se fosse a avaliação. Prova, testes, exercícios, maquetes, grupos de estações, são instrumentos de avaliação que possibilitam o seu registro. A compreensão do Colégio Consolata sobre esta dimensão educacional é muito mais ampla e explica a importância das notas e/ou dos conceitos em seu campo de abrangência.

Sistema de avaliação:

Para garantir a consecução prática da concepção de avaliação do Colégio Consolata articulamos, para cada nível de ensino, uma sistemática de avaliação que atenda aos objetivos pedagógicos preconizados anteriormente.

Sistema de avaliação na Educação Infantil:

No segmento da Educação Infantil, em função da sua especificidade e dos objetivos educacionais descritos anteriormente, o sistema de avaliação é categorizado em forma de conceitos:

- Excelente (EXC): quando as competências básicas e as habilidades, previstas na programação do professor, forem plenamente atingidas.

- Muito Bom (MB): quando as competências básicas e as habilidades, previstas na programação do professor, forem atingidas.

- Bom (B): quando as competências básicas e as habilidades, previstas na programação do professor, forem satisfatoriamente atingidas.

A formalização da avaliação na Educação Infantil será colegiada. Mediada pela coordenação do segmento, dirigida pela professora da sala e com a participação dos professores dos componentes específicos, cada criança será avaliada em todos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada campo de experiência. No consenso do colegiado, a criança receberá o conceito que melhor expresse o seu desenvolvimento até aquele momento.

Sistema de avaliação no Ensino Fundamental e Médio:

Sistematizamos o processo de avaliação em três eixos estruturantes que buscam garantir uma visão mais holística da aprendizagem de cada aluno. Adotamos para os segmentos do Ensino Fundamental (séries iniciais e finais), assim como para o Ensino Médio, a composição quantitativa em forma de nota (0 a 10), com uma casa decimal para indicar a especificidade de cada eixo estruturante do processo de avaliação que será apresentado a seguir.

Avaliação dos Conteúdos Conceituais e Procedimentais:

Na classificação dos quatro pilares da Educação do século XXI, de Jacques Delors e instituído pela UNESCO, os conteúdos do “aprender a aprender” e do “aprender a fazer” são avaliados neste instrumento. Para tanto, os professores avaliam os alunos sobre os conteúdos conceituais e procedimentais apreendidos nas aulas a partir de uma vasta diversidade de instrumentos de avaliação que estão à disposição.

Não há neste eixo de avaliação, data para a aplicação dos instrumentos e número mínimo ou máximo de avaliação por componente curricular. Na verdade, o Colégio Consolata, por meio do calendário disponibilizado pela coordenação pedagógica, propicia às famílias um período de consulta para a verificação das notas parciais dos alunos na avaliação dos conteúdos conceituais e procedimentais. Com relação ao número de instrumentos, respeitamos a diversidade e natureza de cada componente curricular, seja em função da carga horária, seja em função da especificidade do desenvolvimento dos seus conteúdos.

Este eixo garante o processo contínuo de avaliação dos alunos. Ele representa trinta e cinco por cento (35%) da nota final do aluno no trimestre.

Avaliação dos Conteúdos Atitudinais:

São os conteúdos relacionados ao “aprender a conviver” e ao “aprender a ser”. Nesse instrumento, o Colégio Consolata utiliza a autoavaliação dos alunos. Os indicadores atitudinais da autoavaliação estão disponíveis para consulta no ambiente acadêmico dos alunos. Periodicamente, os Orientadores Educacionais revisam esses indicadores e formulam as questões do instrumento a partir deles. Além da participação direta dos alunos na avaliação desses indicadores, os professores complementam essa avaliação a partir das suas observações sobre os educandos na aprendizagem e desenvolvimento desses conteúdos ao longo das aulas. A perspectiva dos alunos neste eixo de avaliação compõe 40% deste instrumento e dos professores 60%.

Este eixo garante a dimensão socioemocional da aprendizagem. Ele representa trinta por cento (30%) da nota final do aluno no trimestre.

Avaliação Síntese

Trata-se da avaliação síntese importantíssima para a verificação da efetividade da aprendizagem e do ensino ao longo do trimestre. Nenhum instrumento é autossuficiente no processo de avaliação. Como dissemos, ele apenas indica os rumos que a escola precisa tomar para intervir na aprendizagem.

A avaliações sínteses são importantes à medida que reproduzem os sistemas de avaliação realizados em larga escala no Brasil (ENEM, Vestibulares, Prova Brasil, etc.). Além disso, desenvolvem o poder de síntese e complexidade de informações que os nossos alunos deverão enfrentar no dia a dia.

Portanto, este eixo garante as dimensões da avaliação descritas em nossa Proposta. Ele representa trinta e cinco por cento (35%) da nota final do aluno no trimestre.

Concepção da Avaliação Educacional do Colégio Consolata

O Colégio Consolata criou, a partir da Proposta Pedagógica de 2014/2017, a coordenação de Avaliação Educacional. Até hoje mantemos esse serviço, aprimorando a cada ano os instrumentos de controle e verificação dos processos de avaliação do Colégio Consolata.

A coordenação de avaliação educacional tem a função de assessorar o trabalho da Direção e dos coordenadores pedagógicos dos segmentos em todos os processos que envolvam a verificação

da qualidade dos serviços educacionais prestados por meio de instrumentos de avaliação externos e internos. Para tanto, oferece dados estatísticos dos resultados dos processos de avaliação ao longo do ano; sistematiza os resultados da avaliação por ano/série de forma a evidenciar e individualizar o rendimento de cada aluno; proporciona subsídios para uma avaliação diagnóstica a partir de avaliações externas em larga escala; acompanha os professores coordenadores de área e/ou segmento no plano de trabalho dos docentes, nas metas estipuladas no planejamento estratégico da dimensão pedagógica e educacional, oferecendo dados estatísticos de desempenho a partir da avaliação docente; supervisiona as diretrizes do processo de avaliação do Colégio monitorando os resultados pedagógicos internos e externos na busca da excelência; oferece dados para identificação do nível de satisfação das famílias e dos alunos a partir das avaliações institucionais e pesquisa de satisfação; sistematiza o processo de avaliação contínua da Proposta Pedagógica do Colégio (IAP).

A avaliação educacional do Colégio Consolata legitima e garante em todos os processos de avaliação, os objetivos educacionais que estipulamos em nossa Proposta Pedagógica. A legitimidade e garantia desses processos são traduzidos nos dados gerados pelos instrumentos de avaliação, pelas pesquisas com os alunos, pais e professores, pela autoavaliação discente e avaliação docente e pelas avaliações externas em larga escala. Esses dados são transformados em informações ao serem processados através de planilhas e relatórios. E se transforma em conhecimento quando os agentes responsáveis processam essas informações e alteram os rumos e a direção para alinhamento das ações e intervenções.

CAPÍTULO 6

Dimensão Educacional Tecnológica

O PROCESSO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA TECNOLÓGICA

Este capítulo precisa ser contextualizado para justificar a sua delimitação. De fato, falar sobre tecnologia pode causar uma série de reações que vão desde o espanto e desconhecimento a superficialidade e generalidade. Para evitar esses extremos, optamos por uma breve contextualização histórica do tema apoiada em um esclarecimento semântico dos termos empregados, que nos permita delimitar esse pensamento no contexto educacional. Em seguida, a proposta é direcionar a nossa visão acerca do tema a partir de duas pesquisas sobre tecnologia educacional (CEI e APEI50). Por fim, apresenta o resultado da pesquisa da APEI50 realizada com os nossos educadores em 2021 que sistematiza as principais conquistas e avanços tecnológicos do Colégio Consolata nos últimos anos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TERMOS

Sem um breve esclarecimento sobre a compreensão dos termos que empregamos aqui, corremos o risco de nos perder e divagar sobre o tema, podendo nos tornar até prolixos sobre o assunto. A vasta bibliografia disponível sobre o tema indica esse risco⁷. Desse modo, sem sermos superficiais e generalistas, optamos por uma reflexão mais pontual sobre tecnologia educacional na prática educacional do Colégio Consolata. Para tanto, partimos de uma questão: ***É possível pensar a educação sem o uso da tecnologia?***

Se confundirmos tecnologia com ciência, em nosso caso específico a Pedagogia, acharemos que o uso da tecnologia em sala de aula é tecnologia educacional. Porém, se compreendemos o termo tecnologia como o resultado do aprimoramento e sofisticação do que pensamos, sentimos e fazemos, a tecnologia educacional é, antes de tudo, uma forma de pensamento que compreende o aprimoramento da intervenção educacional (pedagógica) além do espaço da sala de aula, ou seja,

⁷ Disponível nas referências bibliográficas finais da Proposta Pedagógica 2022/2025.

além dos nossos sentidos e percepções. Essa é a verdadeira revolução que a tecnologia educacional pode promover, de forma particular em nosso Colégio, pois dessa forma a experiência educacional dos nossos alunos, além de não depender da presença do educador, promove todos os espaços como “salas de aula”. Evidentemente que os recursos tecnológicos promovem esse aprimoramento mencionado, mas eles não realizam sozinhos o processo educacional em si, tal como o concebemos.

No período de pandemia que se estendeu entre os anos de 2020 e 2021, o aprendizado que tivemos nos lançou anos à frente do nosso tempo em termos de práticas disruptivas educacionais do Colégio Consolata. Isso não foi provocado apenas pelo trabalho *home office* dos nossos educadores ou pelas aulas síncronas desenvolvidas no Ensino Híbrido, mas pela percepção de que esses recursos podem promover o aprendizado mesmo sem a presença física da sala de aula, com práticas e recursos inovadores e individualizados. Além disso, colocou o educador do Colégio Consolata como mediador de processos de aprendizagem dos seus alunos, assim como, identificou quais os agentes mediadores do seu próprio processo de aprendizagem no uso dos recursos tecnológicos disponíveis e deste novo paradigma de conhecimento. Percebeu que os seus agentes mediadores da elaboração dos seus conhecimentos são os alunos e seus colegas de profissão. Desse modo, além de se colocar como aprendiz, o educador do Colégio Consolata compreendeu o papel da resiliência e da humildade profissional no empreendimento profissional da educação. O período da pandemia nos ensinou muito, mesmo considerando todos os prejuízos causados desde março de 2020.

É com essa compreensão sobre tecnologia educacional que nos posicionamos formalmente em nossa Proposta Pedagógica sobre este tema. O Colégio Consolata, em seus 73 anos de existência, experimentou quase todas as transformações disruptivas da educação. *Perin et all* (2021), em artigo publicado no periódico BOOK⁸, destacam as quatro fases que a educação pode ser caracterizada em função da sua adaptação ao longo do tempo para apoiar os modos de produção da modernização industrial.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

⁸ Perin, Ana & Silva, Deivid Eive & Valentim, Natasha. (2021). Experiência de docentes do Ensino Médio em Conduzir Atividades Remotas Durante o Distanciamento Social: uma Análise Baseada no Contexto da Educação 4.0. 141-148. 10.14210/cotb.v12.p141-148.

Na Educação 1.0 (pré-Revolução Industrial), a relação educacional estabelecida era do docente para o estudante. O objetivo do ensino era dar capacidade ao aluno para ler, escrever e calcular. O aluno não exercia nenhuma função ativa nesse processo, apenas recebia aquilo que o professor quisesse ensinar, por isso, não havia padronização do currículo.

Na Educação 2.0 (Revolução Industrial), a relação educacional era estabelecida a partir das necessidades de “aperfeiçoamento/treinamento de pessoas para atuarem na linha de produção”. Nesta fase, o currículo era padronizado e era valorizada a memorização das informações para operar as máquinas e ferramentas de trabalho. O professor facilitava a aprendizagem dos alunos, à medida que cobrava a repetição das informações que ele havia transmitido. Este modelo educacional perdurou por muito tempo. A organização curricular e funcional das escolas no Brasil no séc. XX seguiram essa lógica.

Na Educação 3.0 (pós Revolução Industrial), a introdução dos computadores inicia um processo disruptivo na relação docente-discente apoiado na fase anterior. Valoriza-se a atuação ativa do aluno no processo de apropriação e criação do conhecimento. Todavia, segundo os autores, “o processo de ensino e aprendizagem não mudou, pois a forma ainda está alinhada ao modelo de ensino da Educação 2.0”. Este foi e continua sendo o momento de crise e questionamento que a educação atravessou no início dos anos 1990, aqui no Brasil, e que perdura até hoje.

A Educação 4.0 (Revolução Tecnológica) rompe definitivamente com o modelo da Educação 2.0 e intensifica a ruptura da Educação 3.0. Os alunos são preparados para os desafios do século XXI e, portanto, devem ser os protagonistas dos seus aprendizados. A Educação 4.0 está alinhada a uma nova forma de ensino, na qual o objetivo é preparar os estudantes para desenvolver conhecimentos, competências e habilidades. Nesse cenário, a configuração da sala de aula, do material didático, da organização escolar é pensada de forma mais individualizada. Aqui a escola não pode ser mais pensada sem a tecnologia, porém ainda compreendida de forma independente e capaz de modernizar por si o processo educacional. O sistema educacional brasileiro ainda não efetivou por completo essa transformação. A BNCC, tal como foi apresentada anteriormente, tenta responder a essa nova demanda, mas a carência de recursos materiais e a falta de capacitação de recursos humanos na educação pública e particular impedem sua total efetivação. No Colégio Consolata, como já dissemos, o período de pandemia nos colocou anos à frente neste quesito, mas desafios descritos em nossa concepção de tecnologia educacional, apresentada por alguns autores como Educação 5.0, ainda estão em construção.

Na edição da *Revista Escola Particular* (de junho de 2021, ano 25, nº 279, Sieesp, p. 20 e seguintes), o Professor Doutor (CARVALHO NETO, 2021) descreve essa nova concepção mencionada. Na verdade, estamos vivenciando esse momento que compreende a educação 5.0 como uma evolução do modelo de educação 4.0.

A promoção da Educação 5.0 nas escolas se sustenta sobre os pilares da Educação 4.0, mas vai além ao promover gestão mais qualificada, docência criativa e colaborativa, preparando o docente para ser autor, mediador, avaliador e promotor de inovação continuada dos processos educativos, contando ainda com inserção de soluções e mídias educacionais analógicas, digitais e ciberfísicas. A Educação 5.0 valoriza e sustenta o aprendizado ativo e colaborativo, colocando o estudante no papel de protagonista, sem se descuidar de sua formação integral e sustentável e das boas práticas de empreendedorismo, que são elementos que precisam estar presentes na cultura escolar que formará cidadãos para desafios ainda nem sequer conhecidos, e para profissões que ainda serão inventadas nesta e nas próximas décadas. A Educação 5.0 não é a educação da escola do futuro, mas da escola do presente, pois o futuro passa por aqui. Quem têm olhos procure ver e compreender o cenário atual, quem tem ouvidos, ouça do clamor do agora! (CARVALHO NETO, 2021, p. 4)

O grande desafio dos próximos quatro anos vigentes desta Proposta Pedagógica (2022/2025) no Colégio Consolata é a construção, com toda a comunidade educativa, de novos modelos mentais sobre o papel da educação na formação integral do estudante. Esse novo modelo permite que os interesses dos alunos sejam considerados e abordados no processo de aprendizagem. Para tanto, é necessária uma remodelagem da nossa concepção de sistema educacional como um todo. Entre os pontos que devemos refletir, destacamos: 1. Modelo sistêmico de educação; 2. Mudança do senso comum (pais, alunos, professores e colaboradores); 3. Engenharia e gestão do conhecimento (mapas mentais); 4. Cibercultura (tecnologia como parte inerente da vida).

O conceito da Sociedade 5.0 surgiu no Japão em 2016, e seu principal objetivo é utilizar o valor criativo e tecnológico humano para melhorar a qualidade de vida das pessoas a partir da identificação de novos desafios e necessidades.

PESQUISAS SOBRE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Para iniciarmos este direcionamento no modelo educacional do Colégio Consolata, utilizamos o trabalho realizado pelo **CIEB** (Centro de Inovação para a Educação Brasileira). O objetivo aqui é pontuar algumas intervenções que pretendemos realizar ao longo dos próximos anos em termos de ajuste das nossas matrizes curriculares adequadas às exigências de um currículo de tecnologia e computação coadunada com as expectativas da nova BNCC.

De acordo com o site do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) - uma associação sem fins lucrativos, criada em 2016, com o intuito de promover a cultura de inovação na educação pública brasileira - o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) revela uma forma eficiente de realizar uma transformação sistêmica nos processos de aprendizagem.

Em parceria com a SBC (Sociedade Brasileira de Computação), o CIEB apresenta no Currículo de referência para a educação de tecnologia e computação para a Educação Básica, “uma proposta de referenciais curriculares que detalha os conhecimentos considerados importantes para a formação dos estudantes”.

Ainda, segundo o documento disponibilizado em seu site, a SBC considera os conhecimentos básicos de computação tão importantes como qualquer outro tipo de conhecimento que o estudante tem na escola.

Os referenciais curriculares da SBC se organizam em três eixos:

Eixo 1 - **Pensamento Computacional**: capacidade de sistematizar, representar, analisar e resolver problemas.

Eixo 2 - **Mundo Digital**: componentes físicos e virtuais que possibilitam que a informação seja codificada, organizada e recuperada quando necessário.

Eixo 3 - **Cultura Digital**: relações interdisciplinares da computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica. Cada eixo contempla algumas competências que são pormenorizadas em um conjunto de habilidades. Essas habilidades progridem conforme a faixa etária e a etapa de ensino correspondente, desde a educação infantil até o ensino médio. (Os referenciais estão disponíveis para consulta em: <<http://www.sbc.org.br/files/ComputacaoEducacaoBasica-versaofinal-julho2017.pdf>>. Acesso em setembro de 2018.)

Em 2021, os nossos professores participaram de uma pesquisa sobre o uso dos recursos tecnológicos na educação com o objetivo de levantar informações para subsidiar processos de mudança no ambiente educacional. O questionário elaborado pelo APEI50 tem 50 indicadores que revelam aspectos fundamentais do Colégio Consolata para um processo de inovação pedagógica tal como preconizamos neste capítulo. Eles foram organizados em 3 pilares considerados estratégicos para este processo de mudança: 1) **Usabilidade** eficaz das tecnologias digitais em estratégias de ensino e aprendizagem; 2) **Resultados educacionais** capazes de contribuir para o desenvolvimento das oito competências, elencadas pelo Conselho Europeu como chave para formação do cidadão no século XXI, além das competências apresentadas pela BNCC (2018) e UNESCO; 3) **Competências docentes** capazes de se atualizar e inovar no contexto educacional.

A metodologia empregada neste questionário é apresentada no relatório preliminar de resultados da pesquisa realizada no Brasil. A avaliação contempla 50 indicadores que estão

disponíveis a partir dos 3 pilares citados: Usabilidade, Resultados Educacionais e Competências Docentes. Os professores respondem aos 50 indicadores olhando para a própria prática pedagógica e tendo como referência os seguintes parâmetros:

Figura 4 - Metodologia da pesquisa sobre os 50 indicadores de inovação pedagógica

Objetivo atingido (OA)	para representar que a ação em questão faz parte da sua prática pedagógica ou que é possível ver o resultado na formação do educando.
Objetivo parcialmente atingido (OPA)	para representar que algumas vezes trabalha de acordo com o que está sendo exposto ou que verifica o resultado indicado na aprendizagem dos alunos.
Objetivo não atingido (ONA)	para representar que a situação não faz parte da sua prática cotidiana ou que não vê este resultado como tendo sido incorporado pelos alunos.
Não se aplica (NA)	para representar que a ação em questão nunca fará parte da sua prática pedagógica ou que não acredita que ela possa contribuir com a aprendizagem dos alunos.

(Disponível em https://apei50.org.br/2019_Relatorio_Preliminar_APEI50_Ano1.pdf (Acesso em 13 de agosto de 2021).

Índice de inovação APEI50 (iAPEI50) –

O índice de inovação APEI50 foi definido como forma de colaborar para medir o grau de inovação pedagógica de uma instituição de ensino a partir dos resultados da autoavaliação feita pelos seus professores. Esse índice é calculado a partir da seguinte fórmula:

Figura 5 - Fórmula do cálculo do iAPEI50

$iAPEI50 = 0,25 (OA + 0,5OPA)$
Sendo:
OA = total, em percentual, de respostas dada pelos professores para objetivo atingido
OPA = total, em percentual, de respostas dadas pelos professores para objetivo parcialmente atingido

(Disponível em https://apei50.org.br/2019_Relatorio_Preliminar_APEI50_Ano1.pdf. Aceso em 13 de agosto de 2021)

Atribuímos um peso maior para o percentual que representa os resultados apresentados pelo parâmetro OA por entender que os aspectos que compõem este resultado demonstram um grau de maturidade mais elevado de inovação pedagógica do que os aspectos que refletem os resultados apresentados por OPA. Ao registrar OA como resposta

para um indicador, o professor nos diz que a situação ou faz parte da sua rotina de trabalho ou ele vê fortemente este aspecto como um resultado educacional, ou ainda, que ele se percebe como tendo esta competência. A situação apresentada por OPA traz a mesma reflexão, no entanto tem como resposta apresentada pelos educadores a situação como ocorrendo algumas vezes, ou seja, em processo de desenvolvimento. Para auxiliar na leitura dos dados, também utilizamos cores para designar cada um dos intervalos, como podemos ver a seguir. Este índice tem um valor que varia em uma escala de 0 a 4, sendo considerado que os professores estão em um estágio (idem).

Figura 6 - Valor das notas iAPEI50

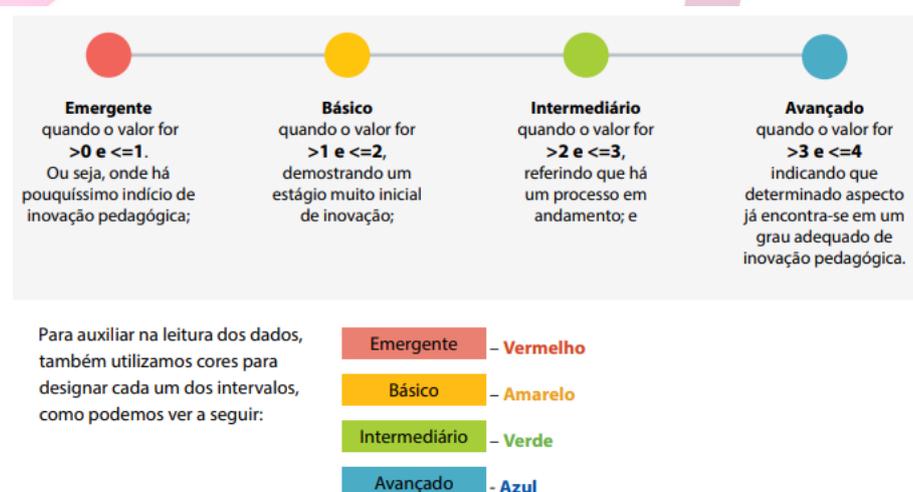


Tabela 8 – Resultado da Pesquisa APEI50 do Colégio Consolata

Nº	Questão	APEI50
Pilar: Adoção Tecnológica		
7	Trabalho com os alunos questões relacionadas à ética e à cidadania digital.	3,4
18	Mantenho contato com meus alunos, via plataformas online, para compartilhamento de informações, acompanhamento e registro do processo de aprendizagem.	3,4
1	Estimulo, durante minhas aulas, os alunos a utilizarem a Internet, em diversos momentos do processo de ensino e de aprendizagem, para pesquisa, interação, comunicação, colaboração e publicação de conteúdos.	3,2
2	Oriento os alunos a vivenciarem processos de busca de informação na Internet, ou seja, trabalho com metodologia de pesquisa envolvendo orientação para uso de buscadores avançados, avaliação da confiabilidade da informação, respeito ao direito autoral e organização de webgrafia.	3,2
3	Crio oportunidades para os alunos compartilharem as informações encontradas na Internet, onde é possível fazer análise crítica, verificar a confiabilidade da informação e identificar fakenews.	3,1
15	Utilizo objetos digitais de aprendizagem (vídeos, simuladores, infográficos, software em 3D, jogos digitais etc.) para desenvolver conceitos complexos junto aos alunos.	2,8

5	Incentivo os alunos a organizarem grupos de trabalho virtuais para trabalharem em seus projetos.	2,5
10	Incentivo e oriento os alunos na produção de materiais audiovisuais, tais como podcasts, vídeos e/ou fotografias digitais.	2,5
16	Organizo videoconferências com meus alunos, criando oportunidades de interação e comunicação para além dos muros da escola.	2,4
9	Incentivo os alunos a produzirem apresentações, orientando-os sobre técnicas variadas de apresentação e design de slides.	2,4
4	Oriento os alunos a produzirem mapas conceituais, infográficos, linhas do tempo e outros recursos digitais para relacionar informações e conceitos encontrados em suas pesquisas.	2,3
14	Oriento os alunos para organização e proteção de dados em redes físicas ou na nuvem.	2,1
13	Envolver os alunos em projetos STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática), em que eles têm a oportunidade de construir objetos com material físico e digital.	1,5
17	Utilizo fóruns online para mediar discussões qualificadas entre meus alunos.	1,4
8	Promovo oportunidades aos alunos de utilizarem planilhas eletrônicas para construção de tabelas, produção e análise de gráficos.	1,3
12	Colaboro para que os alunos conheçam linguagens e sistemas de programação para produzirem seus próprios jogos, simulações, animações, etc.	1,3
6	Oportunizo a participação dos alunos em projetos multiculturais online com alunos de outras escolas, cidades ou países.	1,3
11	Trabalho com os alunos a construção de textos digitais para disseminar informações sobre seus projetos (blogs, wikis, etc.).	1,3
Pilar: Competências Digitais		
27	Usam tecnologia digital com segurança, responsabilidade e de forma crítica, reflexiva e ética, mantendo os dados de forma privada.	2,6
24	Trabalham de forma colaborativa online em projetos com seus colegas de turma.	2,6
23	Comunicam bem ideias por meio de podcasts, vídeos e/ou fotografias digitais.	2,4
22	Produzem textos digitais para compartilhar suas ideias online.	2,3
21	Constroem apresentações interessantes nas quais se veem slides bem diagramados e contemplando informações importantes.	1,8
26	Fazem pesquisas eficazes na Internet, considerando como eficazes as pesquisas onde os alunos são capazes de fazer buscas avançadas, avaliar a confiabilidade da informação, respeitar direitos autorais e organizar webgrafia.	1,6
19	Os alunos organizam, manuseiam e recuperam dados na rede física ou na nuvem, com segurança.	1,4
20	Trabalham com planilhas eletrônicas, sendo capazes de construir tabelas e fazer a análise de gráficos.	1,4
28	São capazes de programar, utilizando diferentes códigos ou blocos presentes nas linguagens de programação.	0,8
25	Trabalham de forma colaborativa online em projetos escolares com alunos de outras escolas no Brasil ou no exterior.	0,6

Pilar: Competências Docentes		
44	Sei fazer pesquisas eficazes na Internet, sendo capaz de utilizar buscadores avançados para me manter atualizado sobre as mais novas pesquisas da educação que influenciam diretamente meu trabalho.	3,4
46	Sou capaz de extrair dados e informações de ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas de ensino para avaliar os resultados de aprendizagem dos meus alunos.	3,3
45	Sinto-me capaz de utilizar plataformas digitais para personalizar o ensino, oferecendo diferentes oportunidades de aprendizagem aos alunos, de acordo com suas necessidades e interesses pessoais.	3,3
42	Tenho a competência de design educacional, sendo capaz de repensar o currículo para oferta por meio da educação a distância, fazendo uso de plataformas digitais e de ferramentas de webconferência.	3,2
50	Tenho conhecimento suficiente para orientar meus alunos para a prática da navegação segura na Internet, evitando o cyberbullying e outros delitos digitais, além de prepará-los para reconhecer Fake News.	3,1
43	Faço curadoria de conteúdos e recursos digitais para fins pedagógicos (vídeos, animações, jogos, simulações etc.).	2,9
47	Sou capaz de repensar os tempos e espaços escolares, criando oportunidades virtuais de aprendizagem para meus alunos, extrapolando os muros da escola (contato com outras escolas via Internet, especialistas, etc.).	2,9
48	Sou um professor-autor. Produzo materiais digitais (videoaulas, tutoriais, etc.) e os compartilho com meus alunos ou outros professores pela internet.	2,4
49	Sinto-me preparado para desenvolver o pensamento computacional nos meus alunos e colaborar para que adquiram fluência na linguagem computacional	2,4
Pilar: Competências Socioemocionais		
40	Recebem bem feedbacks de avaliação, sejam eles negativos ou positivos.	3,5
29	Os alunos estão abertos às novas experiências e demonstram emoção quando são apresentadas oportunidades de participarem de algum projeto envolvendo o uso de tecnologias digitais.	3,2
30	Demonstram engajamento e resiliência ao participar de projetos escolares que envolvem o uso de tecnologias digitais.	2,9
41	Valorizam bons projetos feitos por outras equipes, reconhecendo-os como contribuições para aprimorar sua prática.	2,8
33	Defendem suas ideias e pontos de vista, nas trocas reflexivas com seus colegas, com respeito à diversidade de ideias e cultura.	2,8
31	Têm consciência dos esforços que necessitam empreender, de qual é o papel e de quais são as responsabilidades de cada um na execução de um projeto.	2,4
39	Trabalham bem em equipe, sabendo dialogar e negociar de forma democrática e por meio da escuta ativa.	2,4
32	Demonstram interesse pelo que acontece fora dos muros da escola e em desenvolver projetos em prol de sua comunidade.	2,3
37	Administram bem o tempo, priorizando o que realmente importa, nas diversas oportunidades de aprendizagem.	2,1
38	Fazem autogestão, organizando-se de forma autônoma e proativa para participação nas atividades de um projeto.	2,0
36	Demonstram autoconhecimento, autocontrole e autoconfiança ao enfrentarem desafios em seus projetos (situações de conflito ou pressão).	2,0

35	Demonstram empatia (preocupação com o próximo, senso de justiça e compaixão), nos relacionamentos que estabelecem online.	1,9
34	Sabem se comunicar em outra língua, possibilitando sua participação em uma sociedade digital, multicultural e global.	1,4

FONTE: O AUTOR

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DO COLÉGIO CONSOLATA NOS ÚLTIMOS ANOS

Nos últimos anos o Colégio Consolata investiu na mentalidade tecnológica e inovou em diferentes setores de forma a aprimorar processos e recursos materiais. As premissas que fundamentam a tomada de decisão para a inclusão dos projetos de inovação tecnológica nos últimos anos foram: 1) Aprimoramento dos recursos, técnicas e tecnologias para a geração, acompanhamento, compartilhamento e acesso de informações pedagógicas; 2) Individualização no processo de aprendizagem; 3) Racionalização do trabalho burocrático do professor em sala de aula.

Em termos de inovação de recursos materiais, disponibilizamos tecnologia multimídia em todas as salas de aula (computador, microfone, som, câmeras e data show). Investimos em laboratórios de informática, aumentando o processamento das máquinas. Instalamos catracas eletrônicas para controle do acesso dos alunos, informando *full time* os pais sobre a entrada e saída dos seus filhos no Colégio. Instalamos estrategicamente cinco lousas digitais interativas disponíveis para as aulas práticas de laboratório, salão multimaker e laboratórios de informática. Adotamos o uso do ChromeBook no Ensino Médio como material escolar para acesso aos livros digitais, plataforma de avaliação online (estuda.com), plataforma de correção eletrônica de redações (imaginie) e demais recursos da Plataforma Lônica da FTD.

Em termos de aprimoramento de processos, o Colégio investiu bastante nos últimos anos. Inicialmente, customizamos o sistema acadêmico à Proposta Pedagógica em diferentes frentes. Buscamos transformar o sistema em uma plataforma integrada e inteligente. As indicações das habilidades que serão trabalhadas em cada componente curricular, descritas no planejamento trimestral de cada professor são especificadas e distribuídas em cada instrumento de avaliação. À medida que os alunos são submetidos aos instrumentos de avaliação, o sistema apresenta ao professor as habilidades que foram selecionadas e o professor aponta as que não foram atingidas. Ao indicar essas habilidades com insuficiência, o sistema alimenta uma série de relatórios de avaliação do aluno com o objetivo de personalizar o seu processo de Recuperação Contínua e Paralela. Além disso, um detalhado relatório de rendimento é automaticamente gerado aos pais que, pela internet, consultam e orientam os filhos sobre o que retomar nos estudos.

Adotamos, durante a pandemia, a disponibilização dos planos de aula semanais, gerados no módulo “agenda” da conta *Google for Education* dos professores. A partir de então, as famílias e alunos receberam na semana anterior, toda a programação de aulas da semana seguinte. Para racionalizar o trabalho burocrático do professor, essas informações são importadas ao diário de classe para que com apenas um clique o professor confirme que sua programação se efetivou nas aulas. Dispensa o trabalho de digitação dos diários de classe no campo “conteúdo”.

Presença digital do Colégio Consolata na internet

Site

Nosso site institucional é um ambiente de conhecimento, ensino e aprendizagem que integra, de forma online, alunos, pais e professores na realização de pesquisas, coleta de informações, debates sobre assuntos relevantes a partir de qualquer lugar. Com design agradável e responsivo, ou seja, adequado para acesso em diversos dispositivos como computadores e celulares, entregamos informações de interesse ao estudante, artigos e materiais ricos em informação históricas, formas de contato, informações dos cursos, docentes e comunidade educativa, metodologia e sistema de ensino, materiais entre outros, no qual registramos as atividades desenvolvidas pelos alunos diariamente. Contamos também com a inovação de um tour digital 360º para que todos possam ver os ambientes do Colégio num interessante ambiente digital.

Com as mais novas tecnologias surgindo diariamente, o mundo digital permite que o nosso público fique bem informado e cada dia mais exigente. Fornecemos conteúdos de qualidade para captar a atenção de pais e alunos, mostrando nossos diferenciais por meios de diferentes canais e assim alcançando cada vez mais o público externo com ações personalizadas e no momento certo. Em nosso site, você pode conhecer muito mais a respeito de nossa escola, a Proposta Pedagógica, as empresas parceiras, infraestrutura e muitos outros diferenciais. Pais e alunos se informam cada vez mais por intermédio das redes sociais e demais meios de comunicação online, sendo assim, é mais do que necessário nos comunicarmos por meio dessas mídias levando ao conhecimento do público, por exemplo, o período de matrícula, detalhes do processo, diferenciais pedagógicos e resultados, destacando as vantagens no aprendizado de nossos educandos. Por se tratar de um público segmentado, conseguimos analisar o perfil dos atuais estudantes, público em geral e definir diversos dados como hábitos de consumo de informações e interesses, o que eles valorizam e entregar isso para eles no dia a dia, com essa comunicação.

Nossa presença digital é extremamente importante e conhecida que revela o alcance de ótimos resultados nas mídias em campanhas tradicionais como: propagandas e panfletos em revistas, jornais, anúncios, participação em TV. É sabido que as instituições de ensino que utilizam o marketing de conteúdo em suas estratégias digitais, especificamente a publicação em redes sociais, tem o avanço de 10 vezes mais visitas do que as que não utilizaram esse tipo de ação.

Engajados com conteúdo de qualidade, conseguimos mostrar nossos diferenciais, aumentando o interesse por visitas em nossa escola. Com planejamento detalhado e estratégias que trazem resultados, marcamos presença e mostramo-nos como referência na área de atuação.

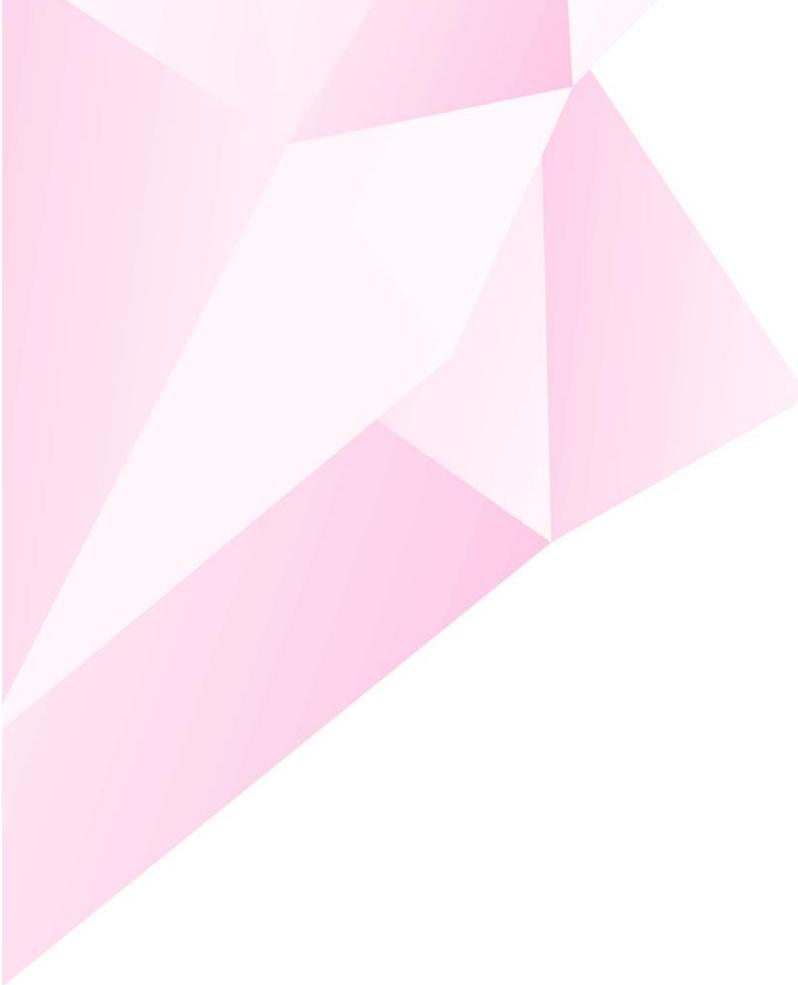
Redes Sociais

Estamos presentes no Facebook (www.facebook.com/ConsolataOficial) desde 2015, crescendo desde então, onde alcançamos a marca de mais de 4.000 seguidores. Apresentamos conteúdos relevantes para toda a comunidade acadêmica e ex-alunos, tratando sobre metodologias inovadoras, tendências na educação e assuntos pertinentes ao dia a dia.

No Instagram (www.instagram.com/colégioconsolata), em menos de 2 anos, atingimos mais de 3.000 de seguidores e por aí vamos crescendo a cada dia mais com seguidores REAIS e recentemente com nosso canal no Youtube (Colégio Nossa Senhora Consolata), também revelando seu crescimento diário. São nossos canais interativos para a divulgação de diversos conteúdos, atendimento de pais e estudantes ao mesmo tempo e captação de novos clientes. Essas plataformas nos permitem um relacionamento mais próximo e personalizado com o público e também a divulgação de nossa marca e de nossos valores.

O e-mail e outros meios de contato também favorecem o relacionamento com o público em geral. Relação essa que precisa ser conquistada, atuando por meios das chamadas em nossos posts, banners, folders, conseguimos nos aproximar do nosso público em potencial e, assim, captando sua atenção e mostrando nossas qualidades como instituição de ensino nesta grande “vitrine” que é a internet. Nossos ambientes virtuais contam com moderação e são monitorados 24h para que não proliferem Fake News e notícias que não condizem com o espírito Allamaniano do nosso Colégio, mantendo-se sempre um ambiente agradável de se ler e interagir para a captação de novos alunos e a fidelização dos estudantes atuais.

É muito importante estar sempre aberto a diálogos e atender bem os pais tanto no presencial, como no virtual. Seremos lembrados por esses elementos visuais, sendo assim contamos com equipe esforçada para sempre manter a nossa marca consolidada no mercado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta leitura é inevitável refletir sobre a dicotomia que pode se fazer presente entre o pensamento e a ação. Na etimologia da palavra ética, encontramos o sentido dessa contradição, ou seja, a negação plena de vínculos da ação com o que pensamos sobre essa ação. De fato, alguns podem considerar que o que vale é o que fazemos efetivamente em sala de aula, transformando a Proposta Pedagógica em “letra morta”. Não temos dúvida sobre a importância do que realmente é feito no Colégio no dia a dia. Porém, assim como a ética, esta proposta tem o objetivo de provocar uma tensão entre o que fazemos com o que pensamos. Mesmo que, deliberadamente, não considerássemos nada do que está escrito (do que pensamos), ainda assim criaríamos outro problema talvez mais sério: a falta de identidade. O que lemos é o que confere identidade ao Colégio Consolata. A sua não consecução prática gera a crise ética que vemos nos dias atuais. Vale lembrar que a crise ética pode gerar bons resultados quando a partir dela refletimos e tentamos aproximar o ideal do real. É neste movimento que compreendemos a tensão teórica e prática da Proposta Pedagógica.

O Colégio Consolata, em toda a sua história, mostrou sempre que leva a sério o que pensa (e o que escreve). Como foi dito na introdução, a prática da Proposta Pedagógica sempre existiu, mesmo antes da força da lei, mas é notório que o educador atual do Colégio Consolata convive com um nível de complexidade jamais visto. A velocidade da informação, tecnologia e diferentes culturas exige um profissional flexível que, ao compreender a identidade da Instituição e vivenciá-la, sabe compreender também as mudanças e os redirecionamentos que necessariamente acontecem. Isso não é sinal de contradição, mas, no paradigma da complexidade, é sinal de inteligência. O corpo docente deu prova disso durante a pandemia.

Ao longo da leitura, muitas inferências podem ser feitas. Nestas considerações finais, pretendemos evidenciar os principais movimentos realizados em cada capítulo, de forma a facilitar o exercício interpretativo de cada leitor.

No primeiro capítulo, atualizamos a visão da Igreja em missão, sintonizando a nossa prática educacional às principais preocupações expressas pela Igreja, em particular, pelo Papa Francisco sobre meio ambiente e a fraternidade. O próprio sentido da espiritualidade foi dimensionado no texto. Ratificamos que a dimensão transcendental é parte inerente do processo educacional do Colégio Consolata. Pensar o nosso Colégio sem essa dimensão não nos diferencia de qualquer outro Colégio da nossa região. Por fim, o capítulo reforçou que a dimensão educacional transcendental

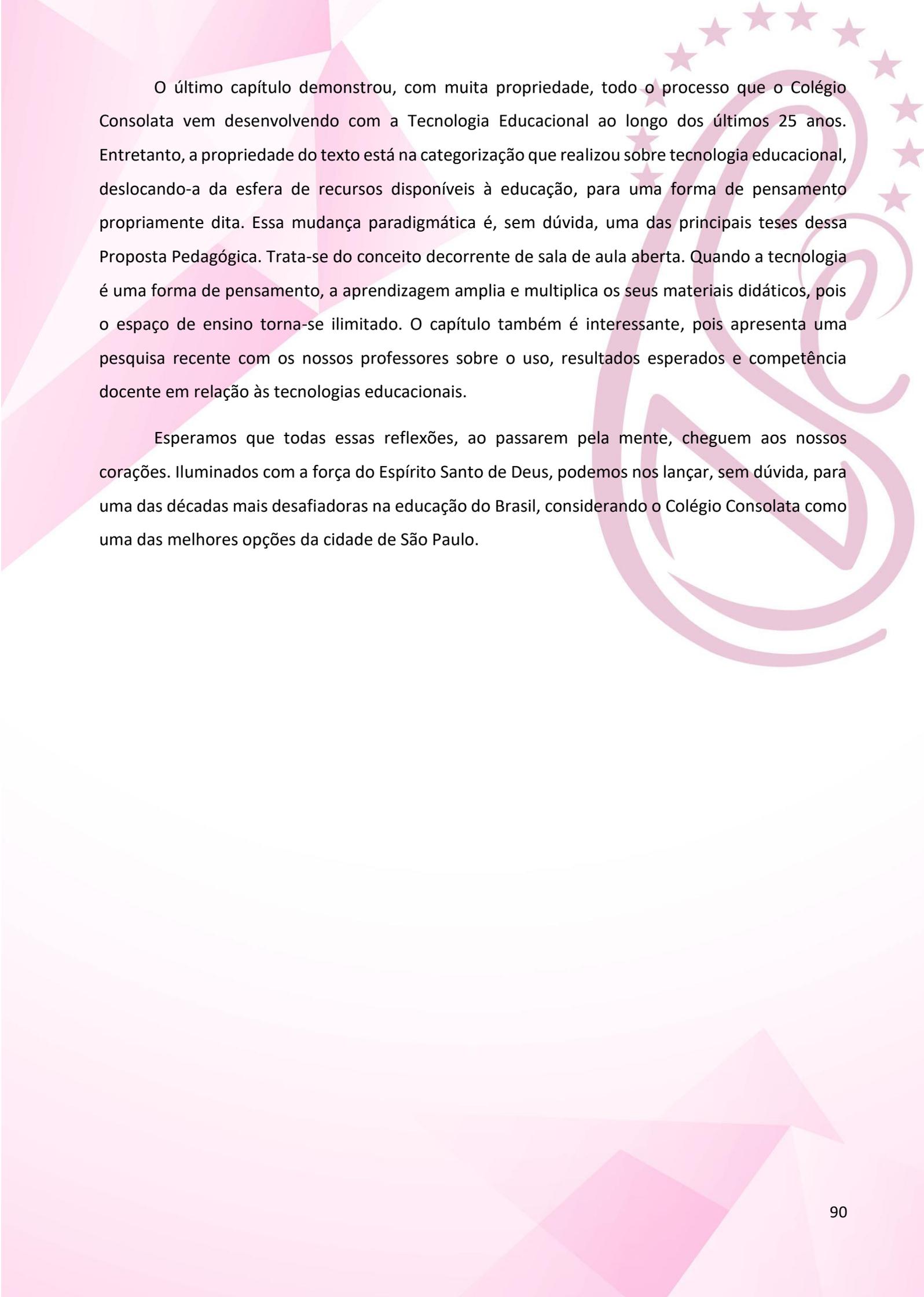
foca a nossa atuação “centrada na prática do Evangelho, no diálogo, na resiliência, na acolhida, na consolação e na partilha dos dons de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem”.

No segundo capítulo, a evidência de uma Proposta Pedagógica completa cujo currículo esteja centrado em competências socioemocionais ficou latente. Conhecimentos conceituais e procedimentais despidos dos conhecimentos atitudinais são vazios e inoperantes. O capítulo, ao relacionar as habilidades socioemocionais às competências gerais da Educação Básica, reforça que o planejamento deve ir além do “o quê”, mas deve ser feito para “como” deve ser feito.

O capítulo três assegurou um plano seguro da gestão educacional em relação à implantação da nova BNCC para os próximos quatro anos. Atualizou a concepção de currículo em todos os segmentos, em especial, a do Novo Ensino Médio. Ampliou a carga horária do E.F. II, inserindo o componente curricular de projetos interdisciplinares, iniciando assim uma clara preparação dos alunos ao Ensino Médio. No Ensino Médio, apresentou que a adequação curricular do segmento compreende dois eixos formativos (Matemática / Ciências Naturais e Linguagens / Ciências Humanas), articulados com a formação geral básica. Além disso, o capítulo evidenciou também que a tecnologia está integrada ao processo de ensino, uma vez que o ensino remoto fará parte da carga horária normal do Ensino Médio, conforme preconiza a legislação.

No capítulo quatro, o texto evidenciou o dilema em relação às didáticas de ensino focadas no professor e um paradigma cada vez focado no aluno. Neste dilema, a reflexão conduziu o leitor a perceber que as didáticas focadas no professor, mais comumente chamadas de aulas expositivas, não são autossuficientes ao modelo adotado agora. Podem ser utilizadas a critério dos professores quando julgarem pertinentes, mas não esgotam as múltiplas formas de aprendizagens ativas do aluno em metodologias que privilegiam didáticas de ensino mais focadas no papel ativo do aluno.

O quinto capítulo apresentou a concepção e o sistema de avaliação do Colégio. A experiência ao longo da pandemia flexibilizou os instrumentos de avaliação ao menos em dois eixos de avaliação: conceituais, procedimentais e na autoavaliação. Isso significa, na prática, que a concepção de avaliação no Colégio é ampla e diversificada, sem cair na falta de parâmetros e critérios objetivos. O primeiro eixo transcorrerá praticamente ao longo de todo o trimestre e recorrerá a múltiplos instrumentos de avaliação. O segundo eixo de avaliação formaliza a participação do aluno em sua própria percepção no processo de ensino e aprendizagem e acontecerá no início do terceiro mês de cada trimestre. A avaliação síntese, geralmente uma prova global (mas não obrigatoriamente), ocorrerá no final do trimestre.



O último capítulo demonstrou, com muita propriedade, todo o processo que o Colégio Consolata vem desenvolvendo com a Tecnologia Educacional ao longo dos últimos 25 anos. Entretanto, a propriedade do texto está na categorização que realizou sobre tecnologia educacional, deslocando-a da esfera de recursos disponíveis à educação, para uma forma de pensamento propriamente dita. Essa mudança paradigmática é, sem dúvida, uma das principais teses dessa Proposta Pedagógica. Trata-se do conceito decorrente de sala de aula aberta. Quando a tecnologia é uma forma de pensamento, a aprendizagem amplia e multiplica os seus materiais didáticos, pois o espaço de ensino torna-se ilimitado. O capítulo também é interessante, pois apresenta uma pesquisa recente com os nossos professores sobre o uso, resultados esperados e competência docente em relação às tecnologias educacionais.

Esperamos que todas essas reflexões, ao passarem pela mente, cheguem aos nossos corações. Iluminados com a força do Espírito Santo de Deus, podemos nos lançar, sem dúvida, para uma das décadas mais desafiadoras na educação do Brasil, considerando o Colégio Consolata como uma das melhores opções da cidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obras Citadas

BELTRAME, C.; RIBEIRO, M.; KROKOSZ, M. **Proposta Pedagógica 2010**. 1. ed. São Paulo: Consolata, v. 1, 2010.

CATÓLICA, C. P. A. E. EDUCAR HOJE E AMANHÃ Uma paixão que se renova - Instrumentum laboris.

Vaticano, 2014. Disponível em:

<https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html>. Acesso em: 24 jun. 2021.

CNE. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018**, 2018. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 20 ago. 2021.

DIÁLOGO, R., n. 13, p. 13, ano IV.

FALCÃO, J. L. M. F. **Supervisão**: Uma análise crítica das críticas. Coletânea vida. Belo Horizonte: [s.n.], 1994.

FONAPER., F. N. P. D. E. R.-. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso. São Paulo. [S.l.]: Ave Maria, 1997. Cap. p. 22.

FRANCISCO, P. Audiência com estudantes das escolas jesuítas da Itália e da Albânia. **Canção Nova**, 07 junho 2013. Disponível em: <<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/discurso-do-papa-aos-alunos-de-escolas-jesuitas-070613/>>. Acesso em: 5 maio 2017.

FRANCISCO, P. RESPOSTAS DO SANTO PADRE FRANCISCO ÀS PERGUNTAS DOS REPRESENTANTES DAS ESCOLAS DOS JESUÍTAS NA ITÁLIA E NA ALBÂNIA. **Vaticano**, 7 jul. 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco_20130607_scuole-gesuiti.html>. Acesso em: 1 ago. 2021.

FRANCISCO, P. CONFERÊNCIA VÍDEO DO PAPA FRANCISCO COM ESTUDANTES DA REDE DE "SCHOLAS" DE CINCO CONTINENTES. **Vaticano**, 2014. Acesso em: 1 ago. 2021.

FRANCISCO, P. DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS PARTICIPANTES NA PLENÁRIA DA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Vaticano**, 2014. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco_20140213_congregazione-educazione-cattolica.html>. Acesso em: 1 jul. 2021.

FRANCISCO, P. CARTA ENCÍCLICA - LAUDATO SI' - SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM. **Vaticano**, 2015. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 1 ago. 2021.

FRANCISCO, P. Pacto educativo Global - Instrumentum laboris. **CNBB**, 2019. Disponível em: <<https://culturaeducacaocnbb.com/wp-content/uploads/2020/07/Instrumentum-Laboris-Pacto-Educativo.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

FRANCISCO, P. CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI - SOBRE A FRATERNIDADE E A AMIZADE SOCIAL. **Vaticano**, 2020. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FRANCISCO, P. **Vatican News**, 2021. ISSN Vaticano. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt.html>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

FRANCISCO, P. Francisco: seus pensamentos sobre a vida após a pandemia. **Vatican News**, 2021. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-05/papa-francisco-livro-vida-apos-pandemia.html>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

GARCIA, M. M. E. S. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. 4ª. ed. Curitiba: Kapok, 2008.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: A Teoria na Prática. 1ª. ed. São Paulo: Penso, 1995.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem**. 6ª. ed. São Paulo: Ática, 2020.

HOFFMANN, J. **AVALIAR**: : RESPEITAR PRIMEIRO, EDUCAR DEPOIS. São Paulo: Editora Mediação, 2010.

HOFFMANN, J. **AVALIAÇÃO MITO & DESAFIO**. São Paulo: Editora Mediação, 2019.

HUMBERTO SILVANO HERRERA CONTRERAS - IR. JORGE LUIZ DE PAULA, S. -I. C. C. A. Dicionário do Pacto Global Educativo. **ANEC**, 2020. Disponível em: <<https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2021/06/Diccionario-Pacto-Educativo-Global-2021.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

KLERING, J. R. O Documento de Aparecida e a Educação Católica. **Revista de Teologia da PUC/RS**, Porto Alegre, v. 38, p. 111-121, jan/abr 2008. ISSN 1980-6736.

LAGHI, P. C. CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Vaticano**, 1997. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_2704_1998_school2000_po.html>. Acesso em: 01 jul. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, 2001. 153-176.

MEC. BNCC. **MEC**, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/matematica-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MORETO, V. P. Dois Pontos: Teoria & Prática em Gestão. **Reflexões Construtivistas sobre Habilidades e Competências**., Belo Horizonte, v. 5, n. nº 32, p. 50-54, mai/jun 1999.

NETO, C. Z. D. C. EDUCAÇÃO 5.0: escola ubíqua, aprendizagem mesclada. **REVISTA ESCOLA PARTICULAR**, São Paulo, p. 21-35, jun. 2021.

PERIN, A.; SILVA, D. E.; VALENTIM, N. Experiência de docentes do Ensino Médio em Conduzir atividades Remotas durante o distanciamento Social: uma análise baseada no Contexto da Educação 4.0. **XII Computer on the Beach**, Blumenau, 07 abr. 2021. 141-148.

RISO, R. O que é homologia de processos e como utilizá-la na formação para o ensino híbrido? **Revista Nova Escola**, março 2021.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do Humano, compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Ethos Mundial: Um consenso mínimo entre os humanos.** Brasília: Letra Viva, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 1983.

_____. **A prática do planejamento participativo.** 8ª edição, Petrópolis: Vozes, 2000.

GANDIN, Danilo; ARMANDO Luís. **Temas para um projeto político-pedagógico,** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GIACAGLIA, Lia R. A.; PENTEADO, Wilma M. A. **Orientação Educacional na Prática.** 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

MACEDO, Lino de. **Competências e habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica, Fundamentação Teórica Metodológica do ENEM.** Brasília: INEP, 2006.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 1997.

PERRENOUD, P.; GATHER T. M.; MACEDO, L.; MACHADO, N.J. **As Competências para Ensinar no Século XXI. A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.